

PERFIL DE MORBIMORTALIDADE DO HOSPITAL DE URGÊNCIAS DE GOIÁS, JANEIRO A SETEMBRO DE 2023

Luzia dos Santos Oliveira; Merentina Gonçalves Santos Andrade; Vanis Correia da Silva; Rafael Enrique Nascimento Nunes; Deuzelina Oliveira dos Santos Araújo

INTRODUÇÃO

O Hospital de Urgências de Goiás é uma unidade de saúde Estadual, referência em ortopedia e traumatologia, que tem como missão oferecer assistência ao usuário do Sistema Único de Saúde com excelência no atendimento de urgência e emergência, com foco no trauma, de forma sustentável e humanizada, qualificando profissionais na área da saúde e fomentando o ensino e pesquisa.

O hospital funciona todos os dias da semana, 24 horas e conta com 01 Unidade de Pronto Atendimento com leitos de observação e isolamento, 04 Unidades de Terapia Intensiva, 01 Unidade de Ortopedia e Traumatologia, 01 Unidade de Clínica Cirúrgica, 01 Unidade de Clínica Médica e 01 Centro Cirúrgico.

O Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) é uma unidade intra-hospitalar que tem por objetivo oferecer informações estratégicas para a organização, preparação e resposta do serviço hospitalar no manejo de eventos de interesse à saúde, bem como subsidiar o planejamento e fortalecimento da vigilância em saúde local.

Os Núcleos Hospitalares de Epidemiologia são vinculados à Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica que tem como objetivos o conhecimento, a detecção, resposta e a prevenção de potenciais Emergências de Saúde Pública.

Dentre as atividades realizadas pelo NHE estão a vigilância das Doenças, Agravos e Eventos (DAE) de notificação compulsória, registro e monitoramento das DAE, registro e monitoramento de óbitos ocorridos em âmbito hospitalar, realização de investigações de doenças transmissíveis e de surtos, investigações de óbitos e encaminhamento oportuno das declarações de óbitos à Vigilância Epidemiológica Municipal e consolidação e análise dos indicadores.

Os indicadores de morbimortalidade são usados como uma importante ferramenta para identificar, monitorar, avaliar ações, bem como subsidiar as decisões dos gestores no âmbito de sua competência. Portanto, este boletim traz informações importantes quanto ao perfil dos óbitos ocorridos nesta unidade, bem como o perfil das principais doenças e agravos notificados e atividades relacionadas às investigações e buscas ativas realizadas pelo Núcleo Hospitalar de Epidemiologia.

OBJETIVO

Descrever o perfil epidemiológico de morbimortalidade do Hospital de Urgências de Goiás no período de janeiro a setembro de 2023, bem como a avaliação das revisões de óbitos realizadas no mesmo período pela comissão de óbito do hospital.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, realizado a partir do registro das doenças, agravos e eventos notificados e de óbitos. Os dados foram extraídos das planilhas do Microsoft® Office Excel onde são registrados os dados das notificações e dos óbitos ocorridos na instituição. Foram utilizados gráficos e tabelas para demonstrar as informações obtidas para que o leitor tenha uma melhor compreensão dos indicadores.

RESULTADOS

No período de janeiro a setembro de 2023 foram notificados 5.053 casos de doenças e agravos de notificação compulsória, distribuídos em 17 tipos diferentes. Esse número apresentou maior distribuição de casos no mês de janeiro, com 650 casos notificados e em setembro com 659 casos, média de 561,4 notificações/mês (Figura 1). Na figura 2 consta a distribuição da oportunidade de digitação das doenças e agravos imediatas, a qual se observa que durante o período da análise o NHE alcançou a meta acima do que é preconizado pelo Ministério da Saúde que é de 80%.

Figura 1. Número de doenças e agravos notificados segundo mês, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

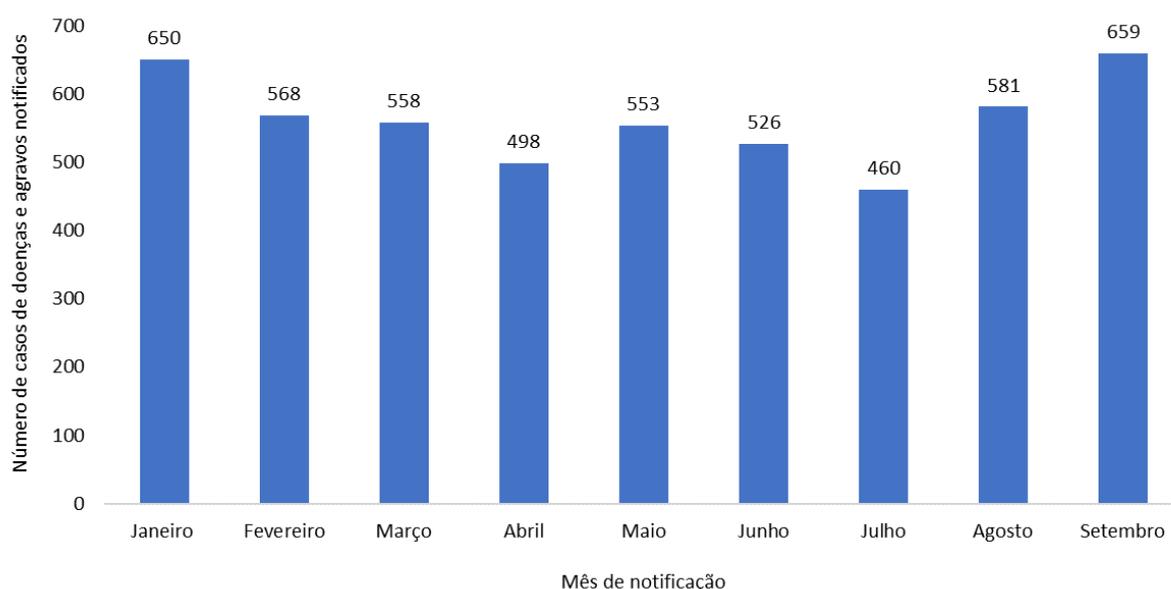
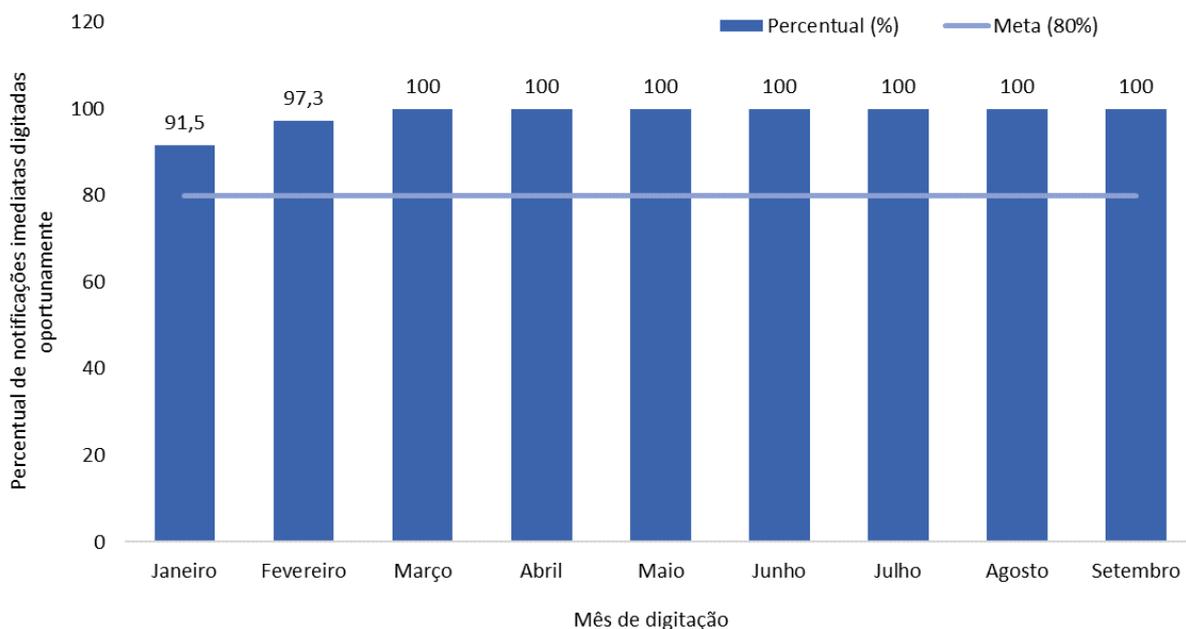
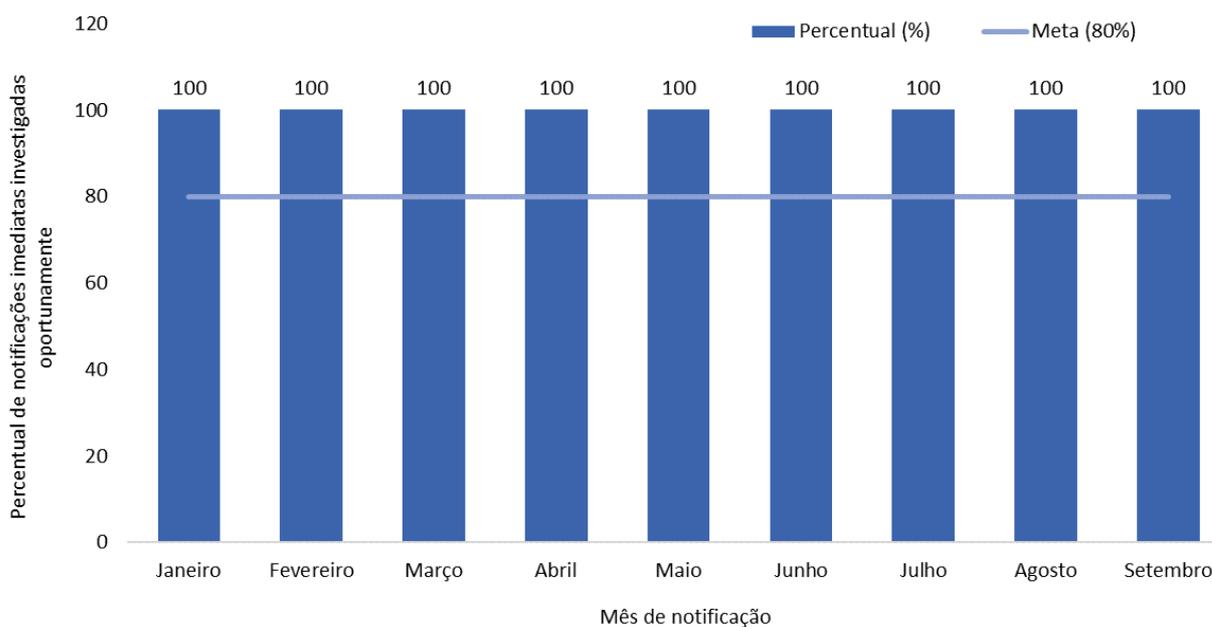


Figura 2. Percentual de notificações de doenças e agravos imediatas digitadas oportunamente, segundo mês, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Quanto a oportunidade de investigação das doenças e agravos imediatos, observou-se que todos os meses a meta foi acima do que é preconizado pelo MS que é de 80%, indicando alta sensibilidade da vigilância local quanto a investigação das doenças de notificação imediatas (Figura 3).

Figura 3. Percentual de casos de doenças e agravos imediatos investigados oportunamente, segundo mês, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Na figura 4 foram distribuídos os casos notificados segundo sistemas de notificação, sendo os mais utilizados pelo NHE o e-sus notifica e sinan.

Nas figuras 5,6 e 7 estão distribuídos a frequência de agravos, infecções sexualmente transmissíveis (IST) e doenças transmissíveis notificadas nos sistemas de informações no período de janeiro a setembro de 2023. Observou-se a 33,3% das notificações de agravos foram referentes a acidente de trabalho, seguido de 7,1% de violência interpessoal/autoprovocadas.

Figura 4. Distribuição de doenças e agravos notificados, segundo sistemas de informação, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

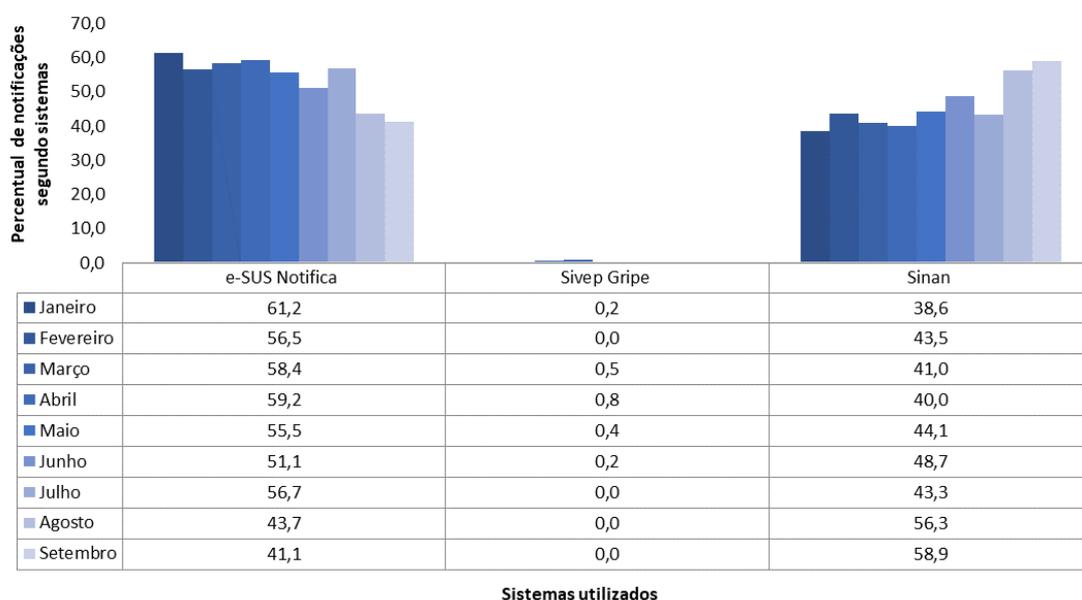
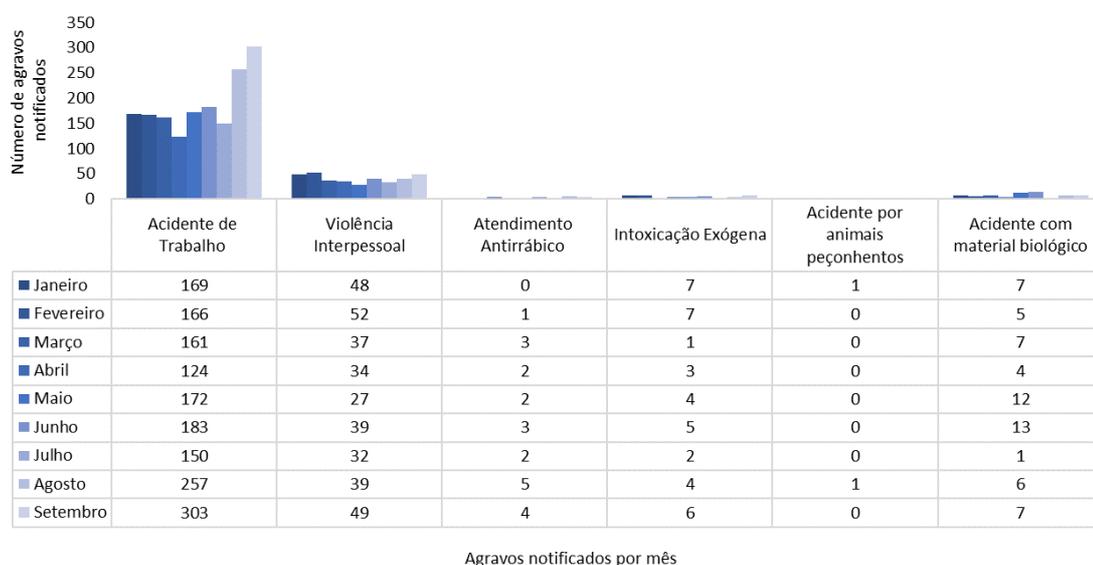


Figura 5. Distribuição de agravos notificados, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Quanto as notificações de casos confirmados de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), notificou-se 94 casos no período de janeiro a setembro de 2023; média mensal de 31,3 casos/mês.

Já referente as doenças transmissíveis, foram notificadas 80. Destas, a com maior frequência foi doenças de chagas crônica (37 casos) e dengue com 18 casos suspeitos.

Figura 6. Infecções sexualmente transmissíveis notificadas, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

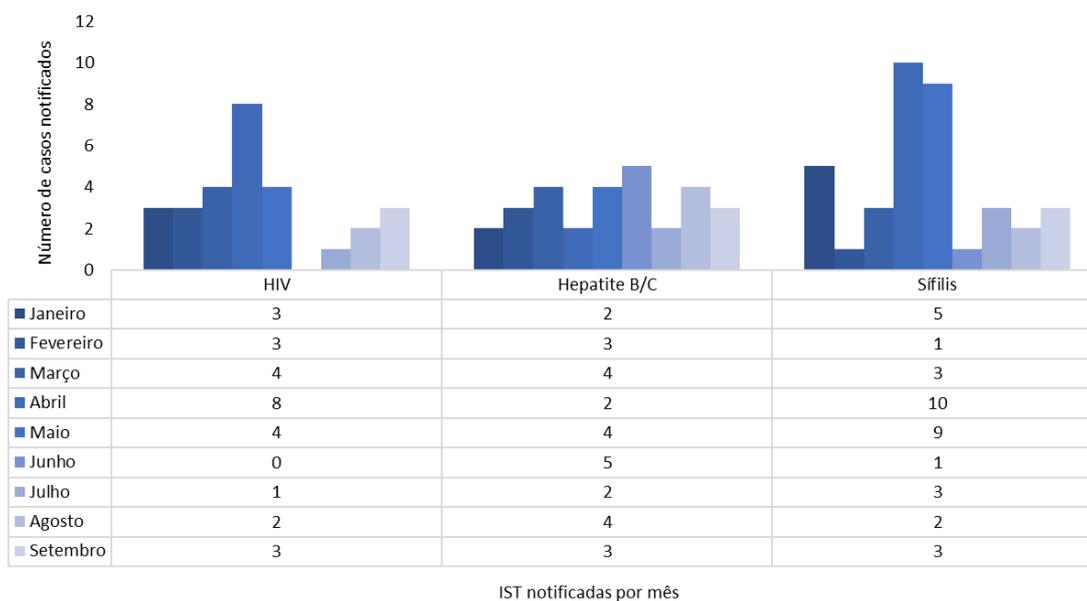
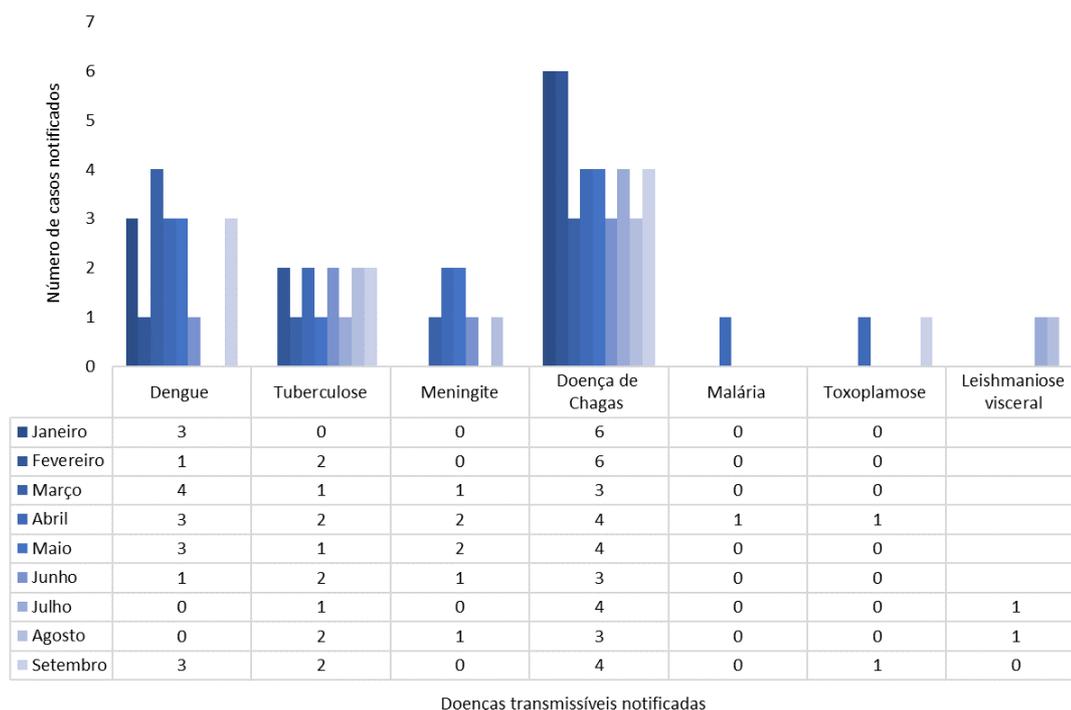


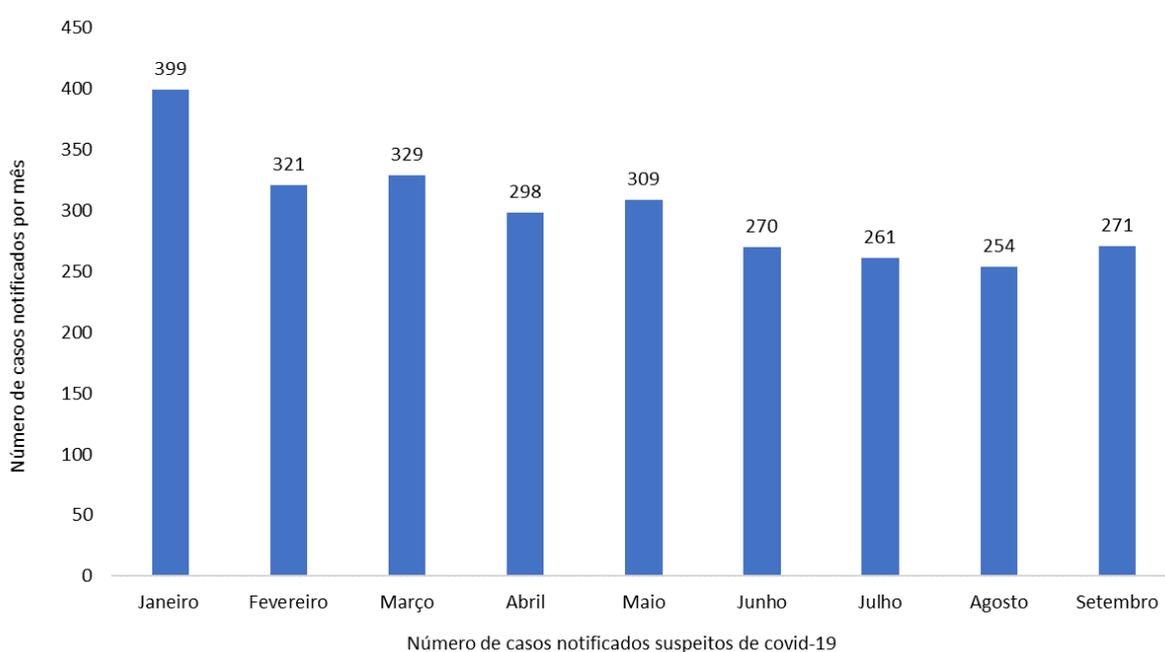
Figura 7. Distribuição de doenças transmissíveis notificadas, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Referente às notificações de casos suspeitos da covid-19, a distribuição dos casos foram dispostos na figura 8. Ao total foram notificados 2.712 casos suspeitos, sendo na sua maioria casos assintomáticos.

A testagem de assintomáticos foi preconizada no hospital desde julho de 2022, principalmente para a admissão de pacientes da UTI e centro cirúrgico, justificando assim a alta frequência de notificações de casos suspeitos de síndrome gripal e assintomáticos.

Figura 8. Casos suspeitos de covid-19 notificados, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



BUSCA ATIVA DE DOENÇAS E AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

A busca ativa é uma atividade realizada pelos Núcleos Hospitalar de Epidemiologia que visa buscar, identificar doenças e/ou agravos de notificação compulsória através dos diversos tipos de busca, seja em prontuários, fichas de atendimento, resultados de exames, e a beira leito.

Durante os meses de janeiro a setembro de 2023, foram realizadas 47.234 buscas ativas. Destas, 6.601 foram realizadas no mês de janeiro, representando uma média diária de 212. Ao avaliar a distribuição por tipo de instrumentos de buscas, 40,3% se deram por meio de busca ativa em prontuários após a alta do paciente, seguidos de 27,5% de fichas de atendimento, 26,8% em resultados de exames laboratoriais e 5,3% a beira leito (Figuras 9 e 10).

Figura 9. Número absoluto e média diária de buscas ativas realizadas, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

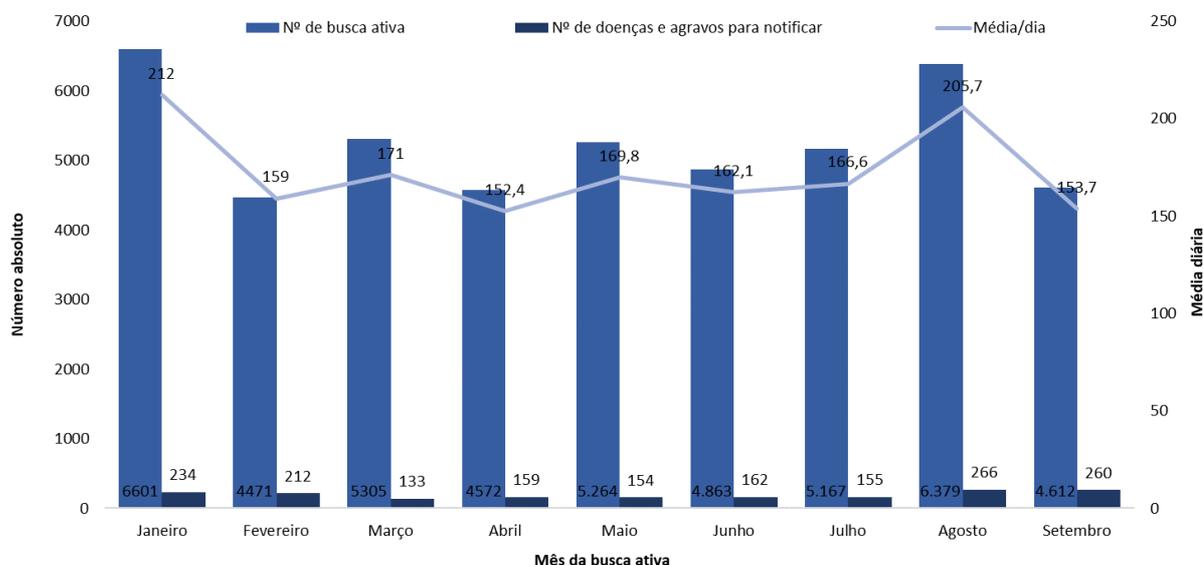
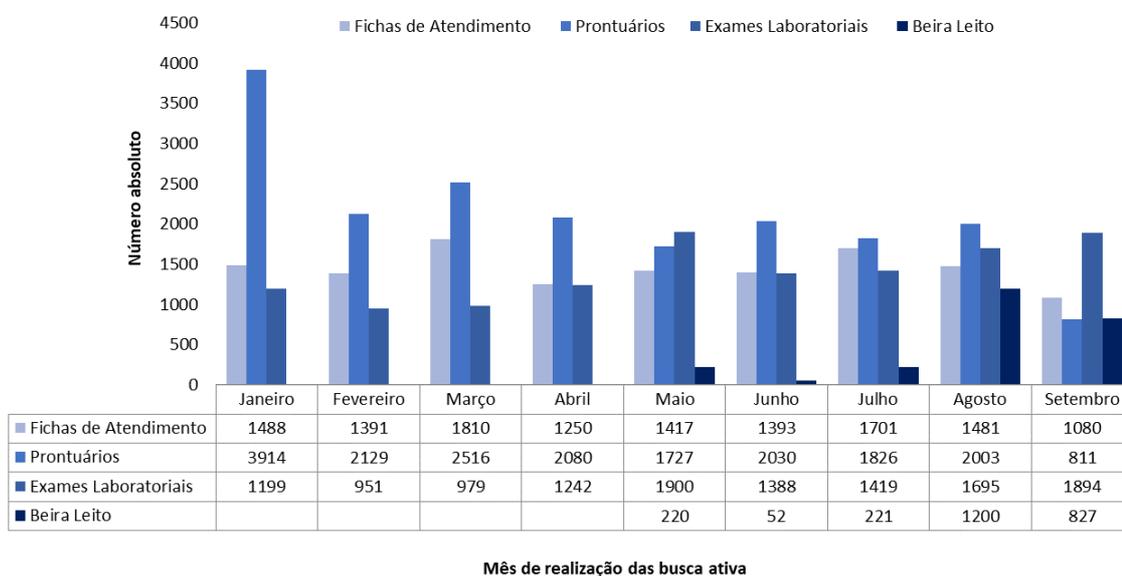


Figura 10. Distribuição de buscas ativas realizadas segundo instrumentos de busca ativa, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Neste período de análise identificou-se melhora no processo de notificação diretamente com o paciente ou familiar, contudo ainda é necessário melhorias neste processo para se ter informações mais fidedignas quanto aos dados dos eventos notificados.

Com exceção das notificações de covid-19 e acidente com material biológico, 42% dos casos notificados foram através de informações do prontuário e contato telefônico, seguidos de 57,4% realizadas diretamente com o paciente ou familiar; 0,6% foram através de informações na declaração de óbito.

PERFIL DA COVID-19

Na figura 11 pode-se observar a distribuição dos casos notificados, confirmados e positividade de covid-19 de janeiro a setembro de 2023. Neste período foram notificados 2.713 casos suspeitos/assintomáticos/sintomáticos, destes, 81 foram positivos para covid-19. A positividade durante o período dos nove meses foi de 3%.

Figura 11. Casos notificados, confirmados e positividade de covid-19 por SRAG ou SG, segundo mês de notificação, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

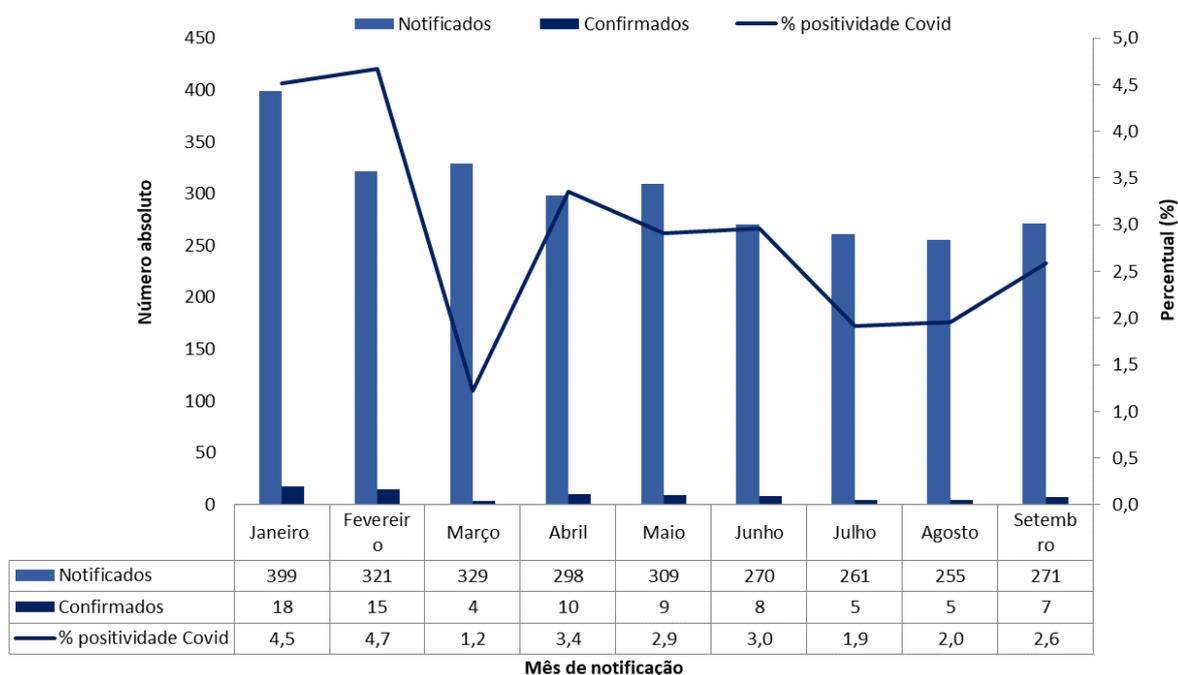
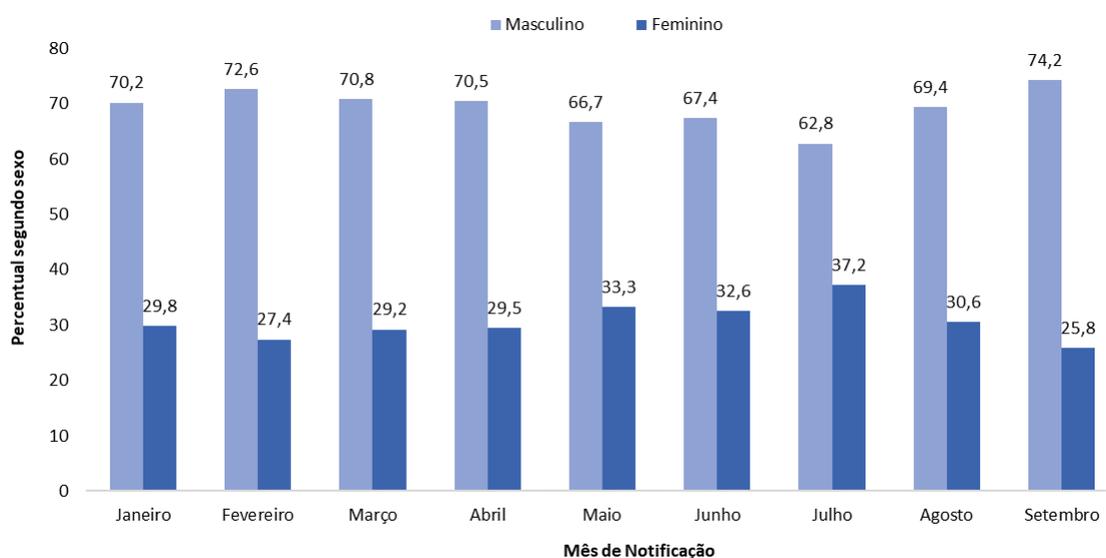


Figura 12. Percentual de casos suspeitos de SG | SRAG notificados segundo sexo, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



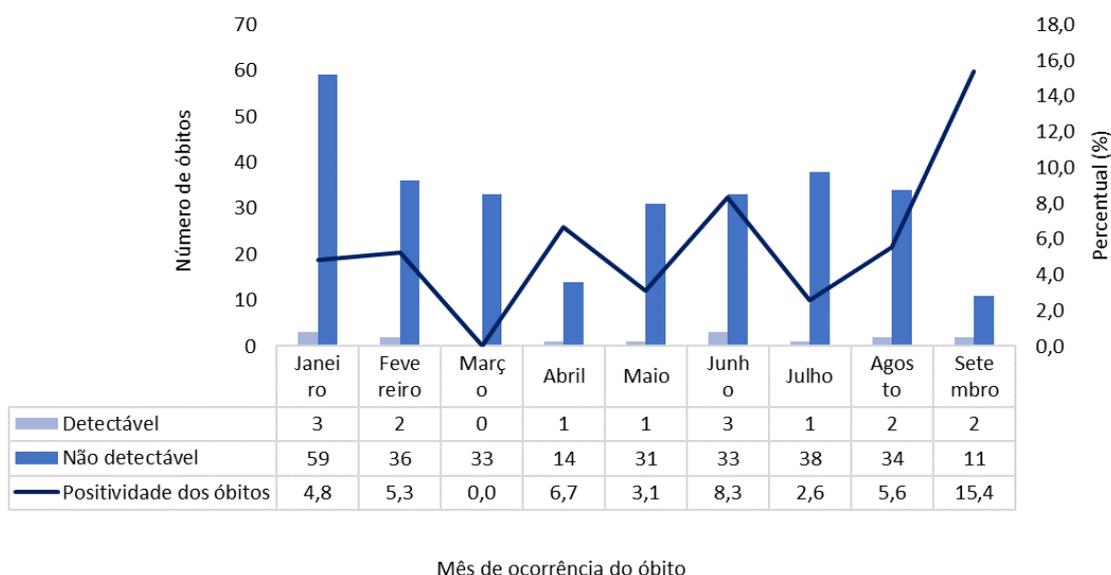
Ao avaliarmos o perfil dos pacientes notificados no período de janeiro a setembro pode-se constatar que 69,5% dos casos notificados ocorreram em pacientes do sexo masculino, seguidos de 30,5% do sexo feminino. Na figura 12 consta a distribuição segundo mês. Quanto a faixa etária, a idade com maior frequência foi de 20 a 39 anos (Figura 12 e 13).

Figura 13. Distribuição de casos suspeitos de SRAG | SG, segundo faixa etária e sexo, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

Faixa Etária	Sexo		Total	Percentual (%)
	Masculino	Feminino		
10 a 19 anos	120	43	163	6,0
20 a 29 anos	365	97	462	17,0
30 a 39 anos	333	98	431	15,9
40 a 49 anos	310	123	433	16,0
50 a 59 anos	279	127	406	15,0
60 a 69 anos	226	109	335	12,3
70 a 79 anos	167	120	287	10,6
80 e mais	86	110	196	7,2
Total	1886	827	2713	100,0

Dos pacientes notificados suspeitos de covid-19, 304 evoluíram a óbito. Destes, 15 foram positivos para covid-19 e os demais (289) tiveram resultado negativo. Observou-se uma positividade maior no mês de setembro (Figura 14).

Figura 14. Distribuição de óbitos de casos suspeitos e confirmados de SG|SRAG e positividade para covid-19, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



PERFIL DOS ACIDENTES DE TRABALHO

Os acidentes de trabalho fazem parte da lista de doença e agravos notificáveis do Ministério da Saúde, e é um importante problema de saúde pública no Brasil. No Hospital de Urgências de Goiás, esse agravo possui alta representatividade no número de notificações de agravo realizadas na unidade em decorrência do número de pacientes atendidos que são vítimas de acidentes traumáticos.

De janeiro a setembro de 2023 foram notificados 1.685 casos de acidente de trabalho, deste a maior frequência ocorreu no mês de setembro (303); apresentou uma média mensal de 187,2 casos nos últimos 9 meses (Figura 15). Quanto a caracterização dos acidentes neste período, 57,5% foram acidentes de trabalho classificados como típico, seguidos de 42,5% como acidente de trajeto. Na figura 16 consta a distribuição por mês desta caracterização.

Figura 15. Número e média de acidentes de trabalho notificados, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

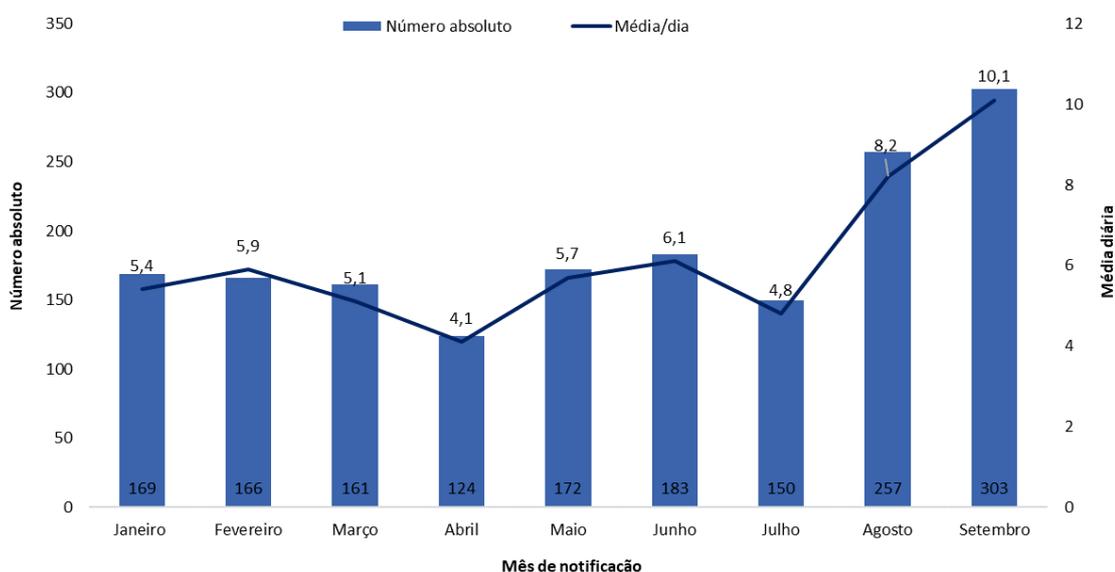
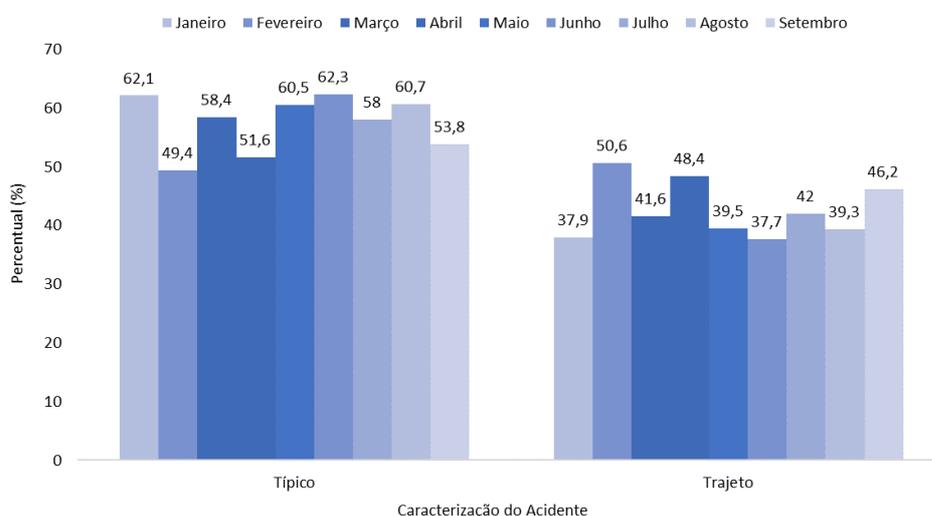


Figura 16. Caracterização dos acidentes de trabalho, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Quando avaliamos o perfil dos trabalhadores que foram vítimas de acidente de trabalho, identifica-se que 88,9 % destes foram pessoas do sexo masculino, e a faixa etária mais acometida foi de 20 a 29 anos de idade. As figura 17 e 18 tem demonstrado estes dados por mês.

Figura 17. Proporção de casos de acidentes de trabalho notificados segundo sexo, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

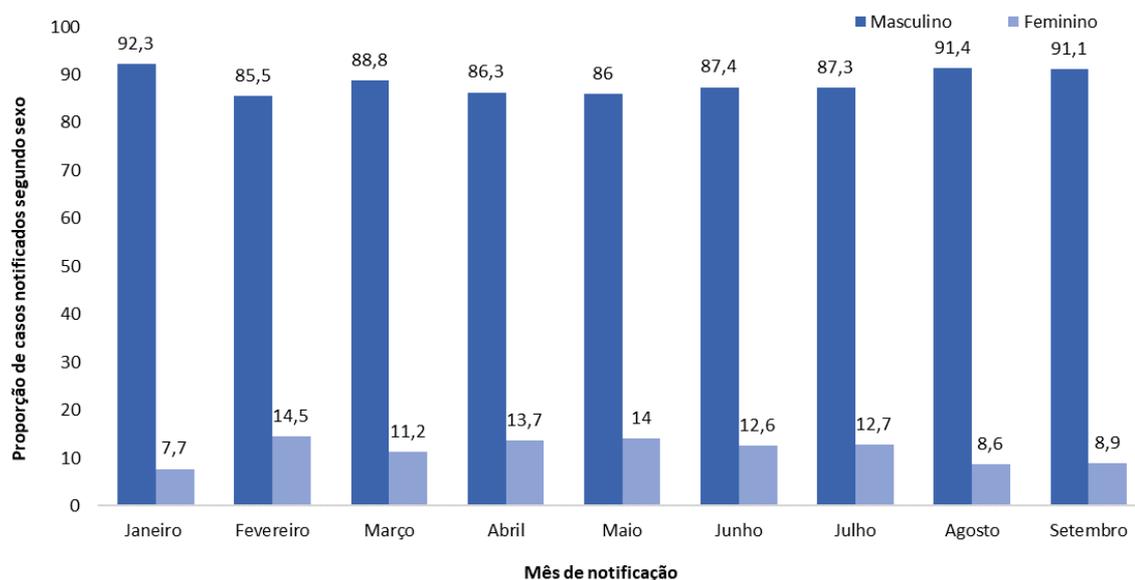
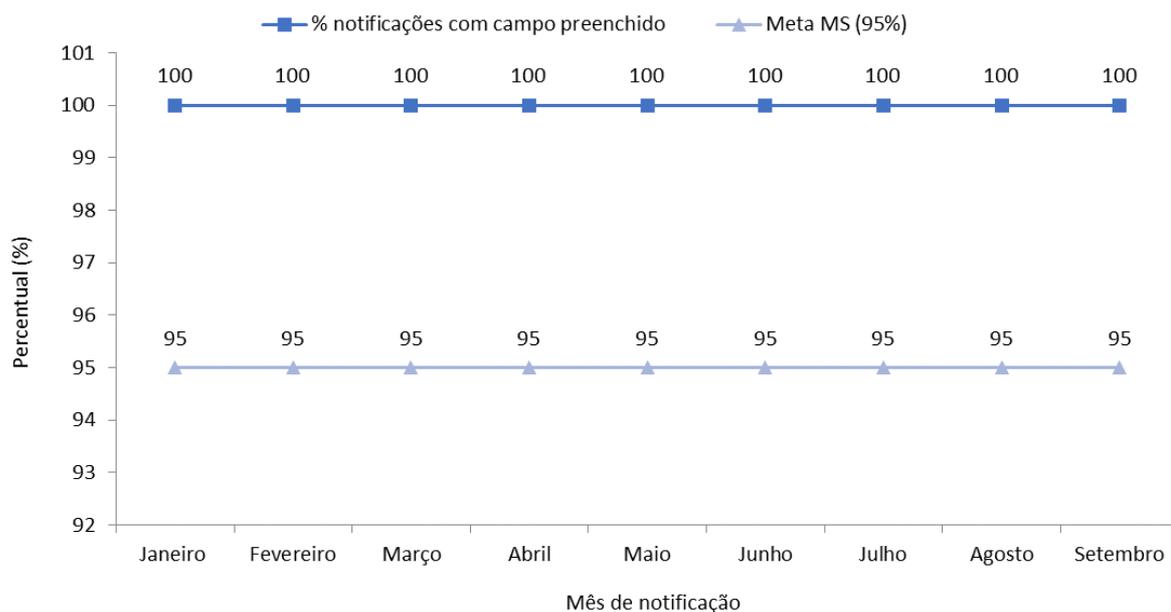


Figura 18. Percentual de casos de acidentes de trabalho notificados segundo sexo e faixa etária, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

Faixa Etária	Sexo		Total	Percentual (%)
	Masculino	Feminino		
15 a 19 anos	69	6	75	4,5
20 a 29 anos	383	60	443	26,3
30 a 39 anos	349	46	395	23,4
40 a 49 anos	368	47	415	24,6
50 a 59 anos	237	22	259	15,4
60 a 69 anos	86	6	92	5,5
70 e mais	6	0	6	0,4
Total	1498	187	1685	100,0

A figura 19 consta com a distribuição de casos notificados de acidente de trabalho segundo campo de ocupação preenchido. Conforme preconizado pelo Ministério da Saúde 95% das notificações deste agravo devem ter o campo ocupação preenchido. De acordo com os dados de janeiro a setembro de 2023, 100% das notificações tiveram este campo preenchido, mostrando uma boa completude dos dados das notificações de acidente de trabalho realizadas nesta instituição.

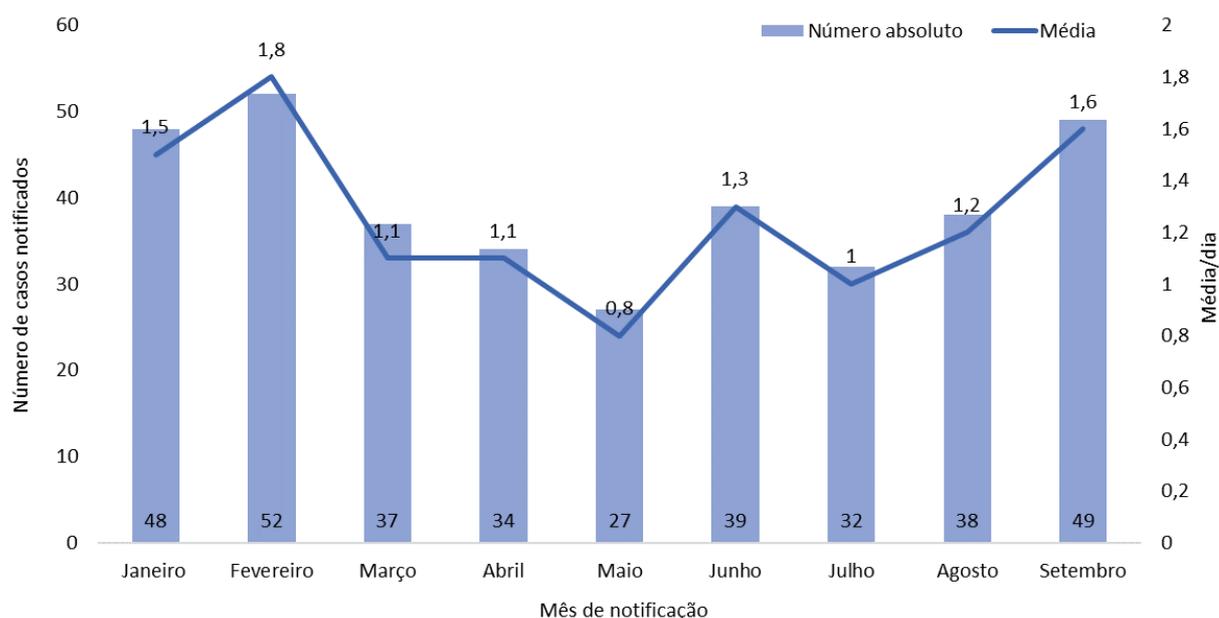
Figura 19. Proporção do campo ocupação preenchido nas notificações relacionadas ao trabalho, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



PERFIL DAS VIOLÊNCIAS INTERPESSOAIS |AUTOPROVOCADAS

Outro agravo de grande relevância para a saúde pública e que tem aumentado seu índice nos últimos anos, são as violências interpessoal/autoprovocada. Dentre as principais violências notificadas estão as físicas e tentativa de autoextermínio. Na figura 20 consta a distribuição dos casos notificados de violências interpessoal/autoprovocadas do período de janeiro a setembro, os quais foram registrados 356 casos. Destas, 14,6% ocorreram no mês de fevereiro e 13,8% em setembro de 2023.

Figura 20. Número e média de violências interpessoal/autoprovocadas notificadas, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Quando avaliamos o perfil das vítimas de violência interpessoal/autoprovocadas neste período identificou-se que 50,6 % destas foram pessoas do sexo feminino, seguidos de 49,4% do sexo masculino. A faixa etária mais acometida foi de 20 a 29 anos de idade e raça/cor parda (76,8%)(Figuras 21,22 e 23).

Quanto a meta de preenchimento do campo raça/cor nas notificações de violências, pode-se verificar que a meta foi alcançada durante todo o período (Figura 24).

Figura 21. Proporção de casos de violências interpessoal/autoprovocada notificadas segundo sexo, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

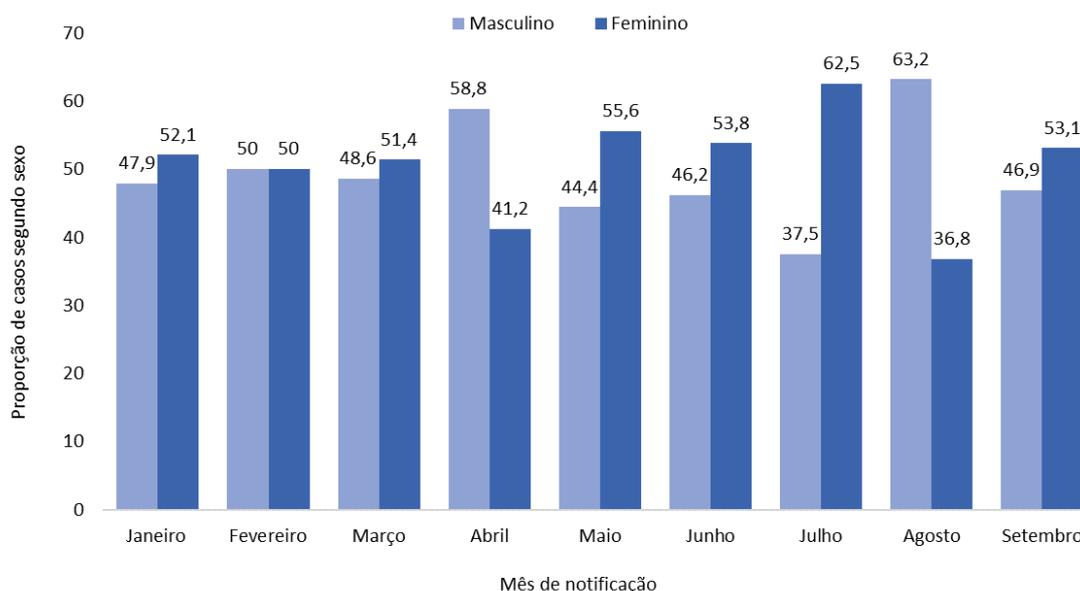


Figura 22. Percentual de casos de violências interpessoal/autoprovocadas notificadas, segundo faixa etária e sexo, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

Faixa Etária	Sexo		Total	Percentual (%)
	Masculino	Feminino		
10 a 19 anos	52	18	70	19,7
20 a 29 anos	30	53	83	23,3
30 a 39 anos	30	40	70	19,7
40 a 49 anos	11	46	57	16,0
50 a 59 anos	13	15	28	7,9
60 a 69 anos	20	5	25	7,0
70 anos e mais	20	3	23	6,5
Total	176	180	356	100,0

Figura 23. Proporção de casos de violências interpessoal/autoprovoçada notificadas segundo raça/cor, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

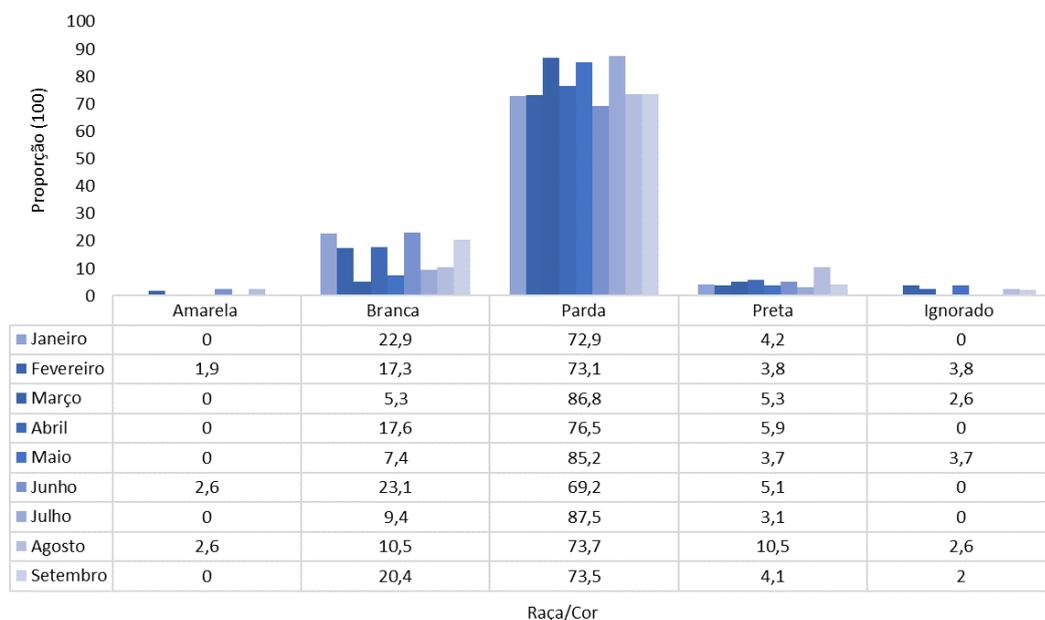
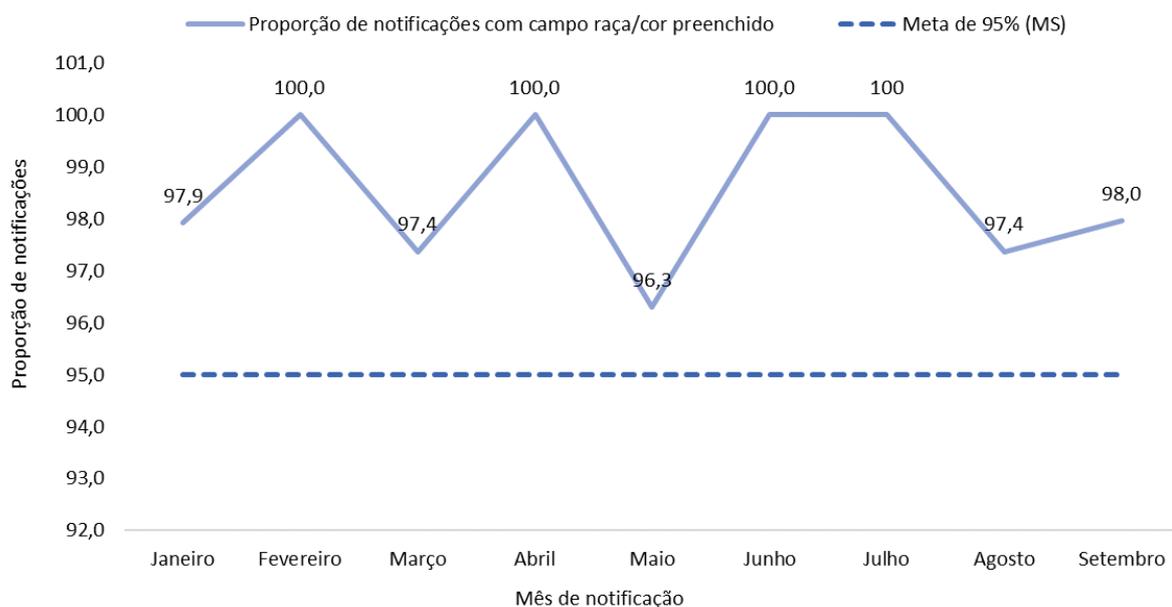


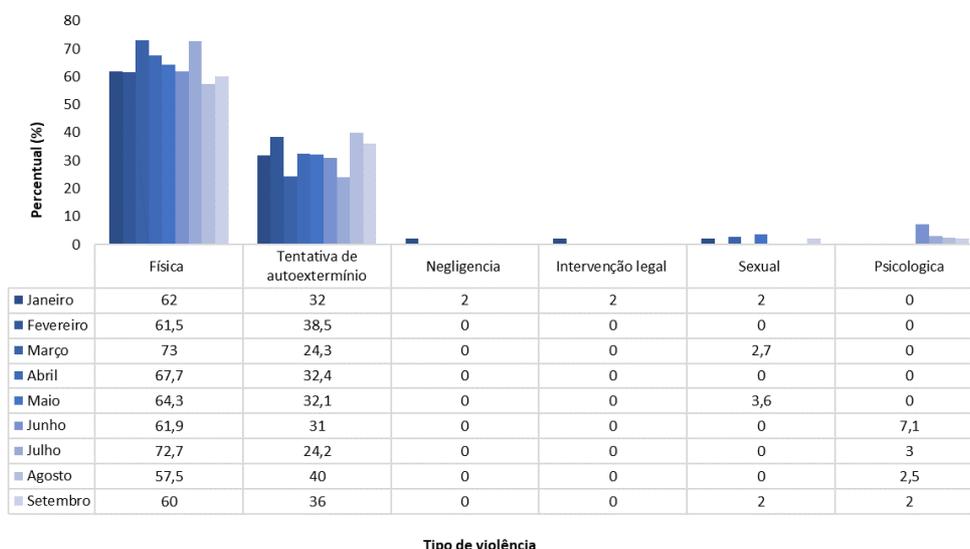
Figura 24. Proporção de notificações de violência interpessoal/autoprovoçada com campo raça/cor preenchidos, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Ao avaliarmos o tipo de violência mais frequente notificada, observou-se que 65% das violências foram referente á violência física, seguidas de 33,3% de tentativa de autoextermínio (TAE). No período da análise foi possível verificar que nos meses de fevereiro e setembro registrou-se a maior ocorrência de notificações de TAE (Figura 25).

Neste período de janeiro a setembro, identificou-se melhora na oportunidade das notificações de violências interpessoal/autoprovoçadas, dos quais 55,9% (199) foram realizadas com o paciente e/ou familiar, seguidos de 44,1% (157) realizadas pela busca ativa em prontuários e fichas de atendimento.

Figura 25. Proporção de casos de violências interpessoal/autoprovocada notificadas segundo tipo de violência, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



PERFIL DA TUBERCULOSE

A tuberculose é uma doença transmissível, com diagnóstico e tratamento realizado pelas unidades básicas de saúde em todo o país.

No Hospital de Urgências de Goiás, o diagnóstico da tuberculose é realizado pela baciloscopia e pelo Teste Rápido Molecular (TRM), sendo o último com maior frequência. No período de janeiro a setembro de 2023 foram realizados 63 TRM, dos quais 13 tiveram resultado detectável para tuberculose. Na figura 26 consta a distribuição dos casos segundo mês de diagnóstico. Observa-se que nos meses de fevereiro, abril, junho, agosto e setembro dos casos investigados, 02 tiveram resultado positivo para tuberculose nestes meses.

Figura 26. Distribuição de casos suspeitos de tuberculose testados por TRM, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

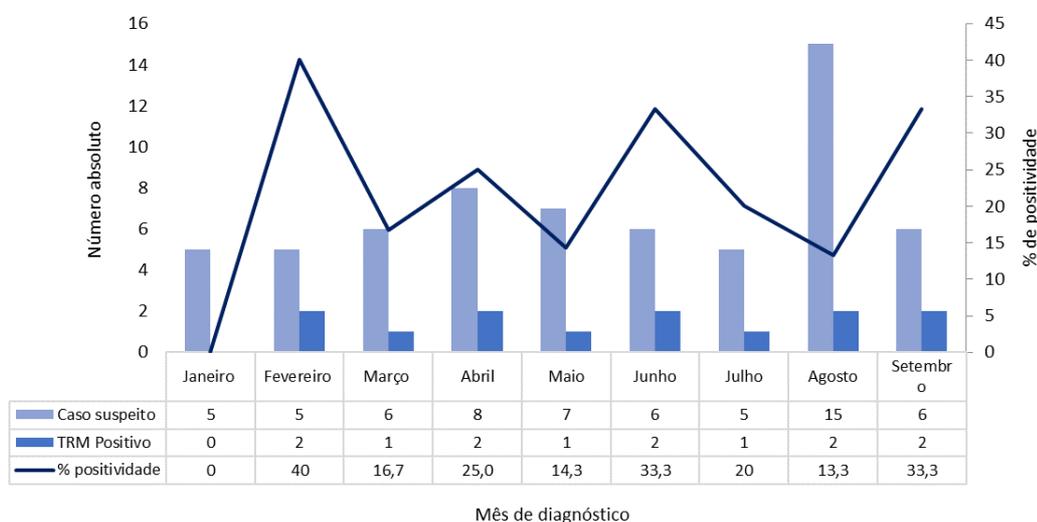


Figura 27. Perfil dos pacientes suspeitos de tuberculose, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

Características	Nº de casos	%
Sexo		
Masculino	50	79,4
Feminino	13	20,6
Faixa Etária		
20 a 29 anos	13	20,6
30 a 39 anos	11	17,5
40 a 49 anos	12	19,0
50 a 59 anos	10	15,9
60 a 69 anos	10	15,9
70 a 79 anos e +	7	11,1
Situação Clínica		
Caso novo	58	92,1
Recidiva	4	6,3
Transferência	1	1,6
Setor de Internação		
Clínica Médica	22	34,9
Clínica Cirúrgica	11	17,5
Ortopedia	5	7,9
Emergência	10	15,9
UTI I	2	3,2
UTI II	10	15,9
UTI III	0	0,0
UTI IV	0	0,0
Ambulatório	3	4,8
Resultado TRM		
Detectável	12	19,0
Não detectável	51	81,0
Cultura		
Positiva	2	3,2
Contaminada	3	4,8
Negativa	14	22,2
Em andamento	6	9,5
Não realizada	40	63,5
Evolução		
Alta	46	73,0
Internado	1	1,6
Óbito (positivo)	3	4,8
Óbito (negativo)	13	20,6

01 confirmado por ADA

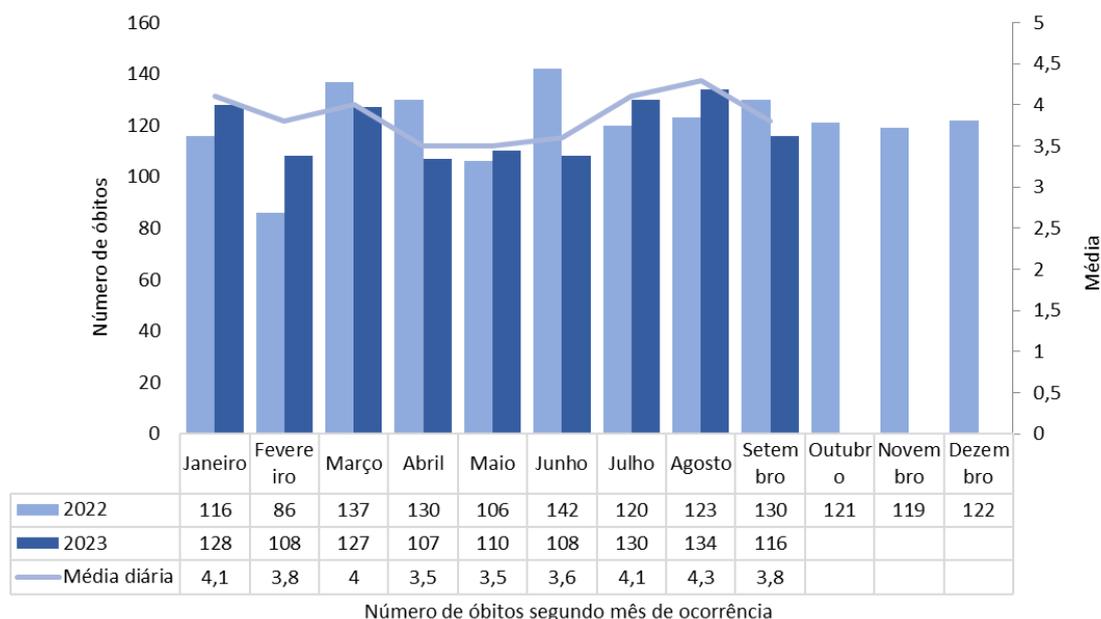
Considerando que a tuberculose é uma doença de fácil diagnóstico e tratamento disponível nos serviços de saúde de atenção primária, observa-se que mesmo esta unidade sendo uma unidade de atenção terciária, de alta complexidade e com perfil para urgências e emergências voltadas ao trauma, pode-se verificar que muitos diagnósticos já foram realizados neste período de janeiro a setembro de 2023. Alguns casos, já em estágio avançado, evoluindo a óbito.

PERFIL DE MORTALIDADE

Os indicadores de desempenho são medidas indiretas da qualidade utilizadas como instrumento de monitoramento para salientar os processos, serviços ou profissionais que podem estar apresentando problemas e que necessitam de uma avaliação mais direta. Podem medir tanto o processo de cuidado ao paciente quanto seu resultado. Estes resultados são as mudanças, favoráveis ou desfavoráveis, ocorridas no estado de saúde do paciente, decorrentes do processo de cuidado. A mortalidade é um indicador de desempenho tradicional, expresso por taxas e que podem subsidiar ações diretas e indiretas por parte dos gestores dos serviços de saúde.

No Hospital de Urgências de Goiás, de janeiro a setembro de 2023 foram registrados a ocorrência de 1.068 óbitos, observando-se uma maior frequência no meses de janeiro, julho e agosto. A média apresentada nos últimos nove meses foi de 118,6 óbitos/mês. Na figura 28 consta a distribuição dos óbitos por mês, bem como a comparação dos dados com o ano anterior.

Figura 28. Número de óbitos de 2022, e média diária e número de óbitos segundo mês de ocorrência, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Referente ao número de óbitos segundo local de ocorrência observou-se que 56,3% dos óbitos ocorreram nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), seguidos de 43,7% de óbitos ocorridos em enfermarias e emergências. Observou-se que nos meses de agosto e setembro ocorreu prevaleceu a ocorrência de óbitos em enfermarias/outros, em decorrência de óbitos ocorridos na emergência. Já óbitos segundo unidade de ocorrência observou-se uma maior frequência na emergência (22%), seguido de 19,2% de óbitos ocorridos na UTI II e 16,7% na UTI III. Na figura 29 e 30 consta a distribuição segundo ocorrência mensal.

Figura 29. Proporção de óbitos segundo local de ocorrência, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

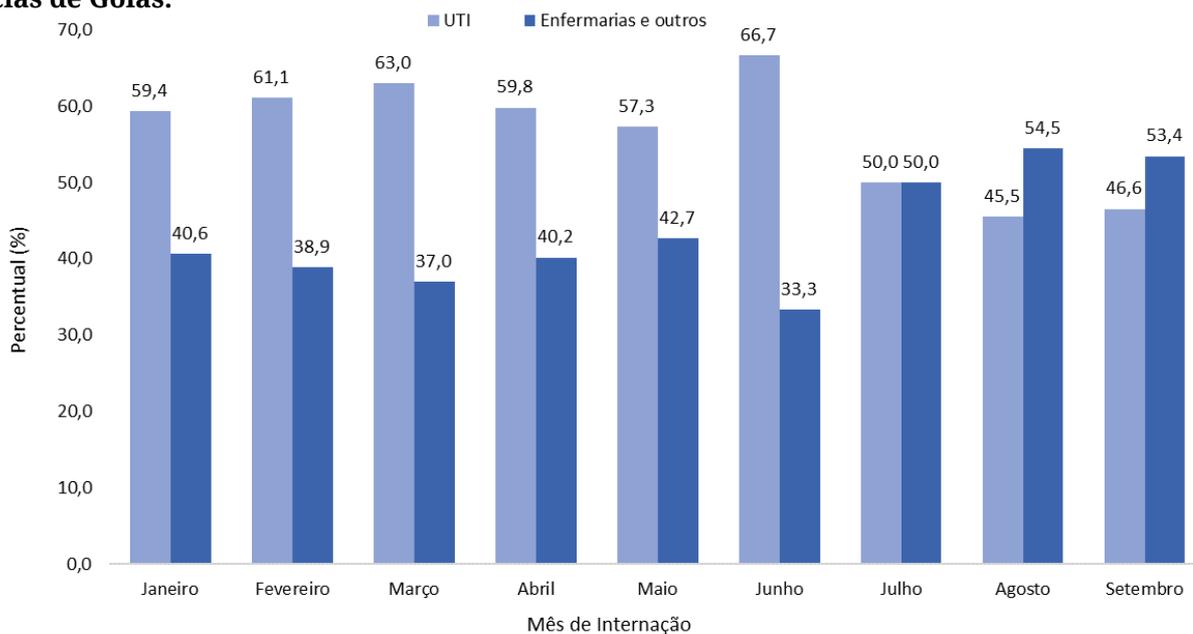
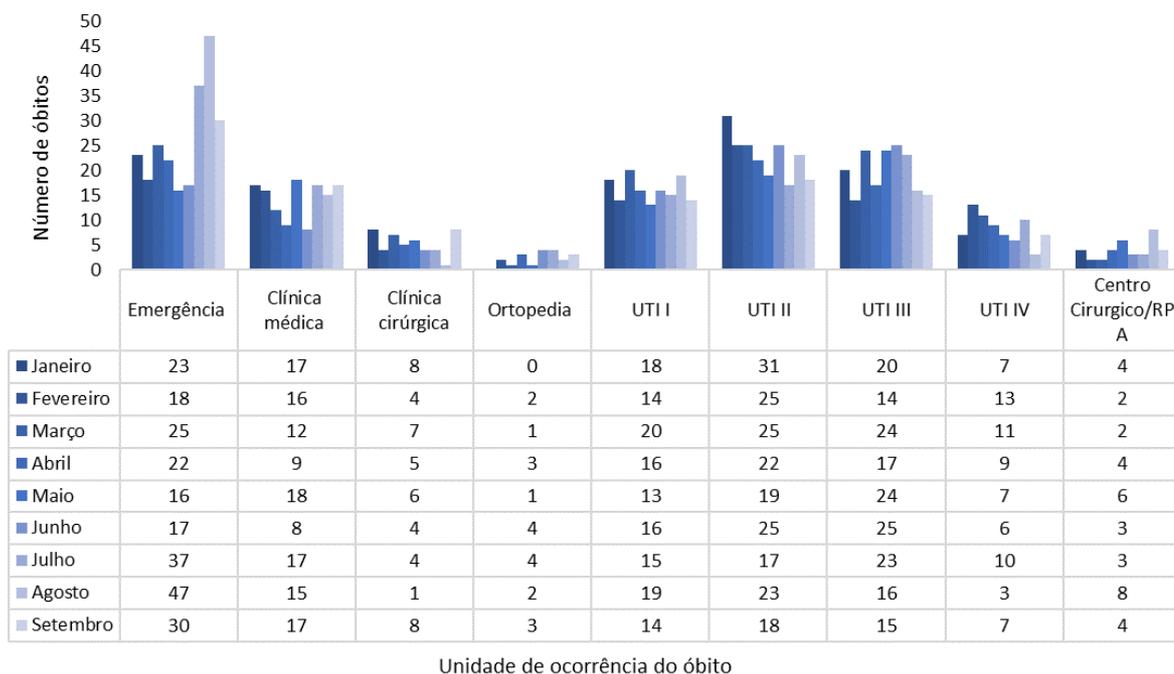


Figura 30. Distribuição de óbitos por unidade de ocorrência, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Quanto às características sociodemográficas de janeiro a setembro observou-se que 60,5% dos óbitos ocorreram em pacientes do sexo masculino, seguidos de 39,5% de pacientes do sexo feminino. A faixa etária com maior frequência de óbitos foi de 60 anos e mais com 63,9% dos óbitos, e 36,1% foram óbitos de adultos jovens (15 a 59 anos). Nas figuras 31 e 32 estão demonstrados estas características segundo mês de ocorrência do óbito.

Figura 31. Proporção de óbitos segundo sexo, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

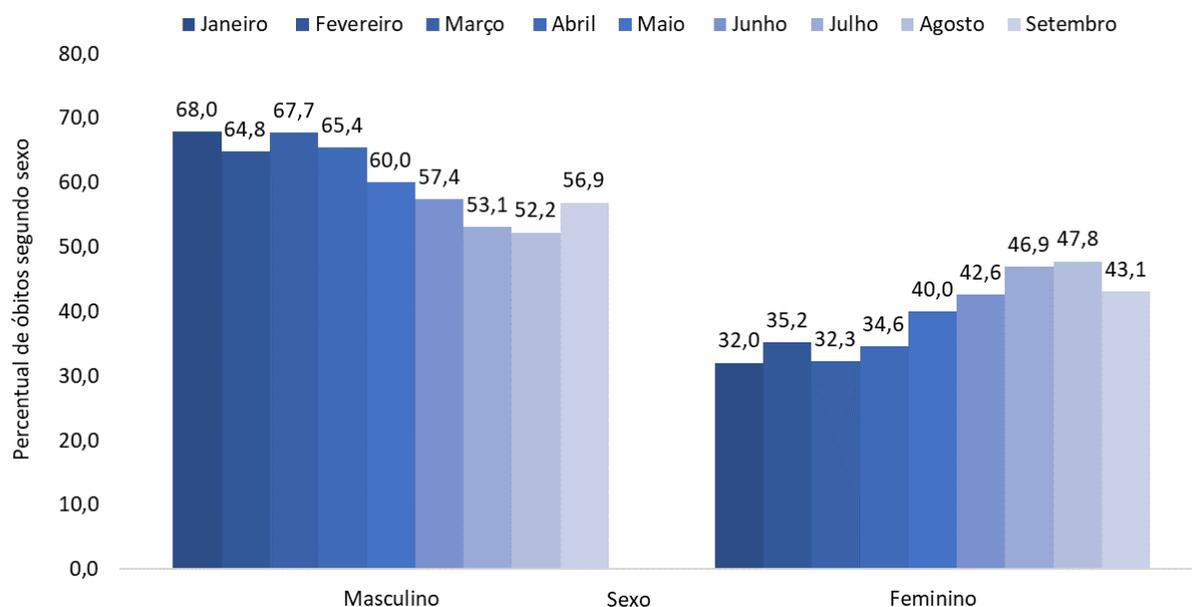
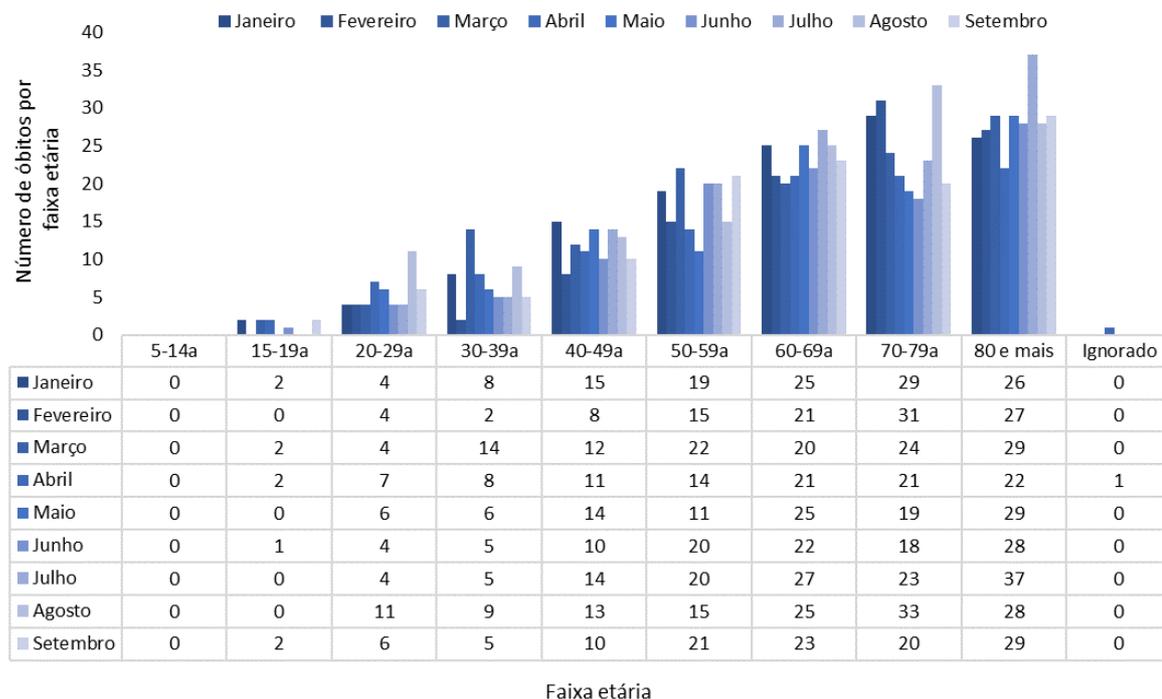


Figura 32. Proporção de óbitos segundo faixa etária, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Em relação a proporção de óbitos ocorridos segundo dia da semana, observa-se que os dias com maior frequência de óbitos foi aos sábados com 15,8%, seguidos de 15,7% nas quintas feiras. Quanto ao período de ocorrência de óbitos, identificou-se que 56,4% dos óbitos ocorreram no diurno, destes, 29% foram no período vespertino. Nas figuras 33 e 34 consta esta distribuição por mês.

Figura 33. Proporção de óbitos segundo dia da semana, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

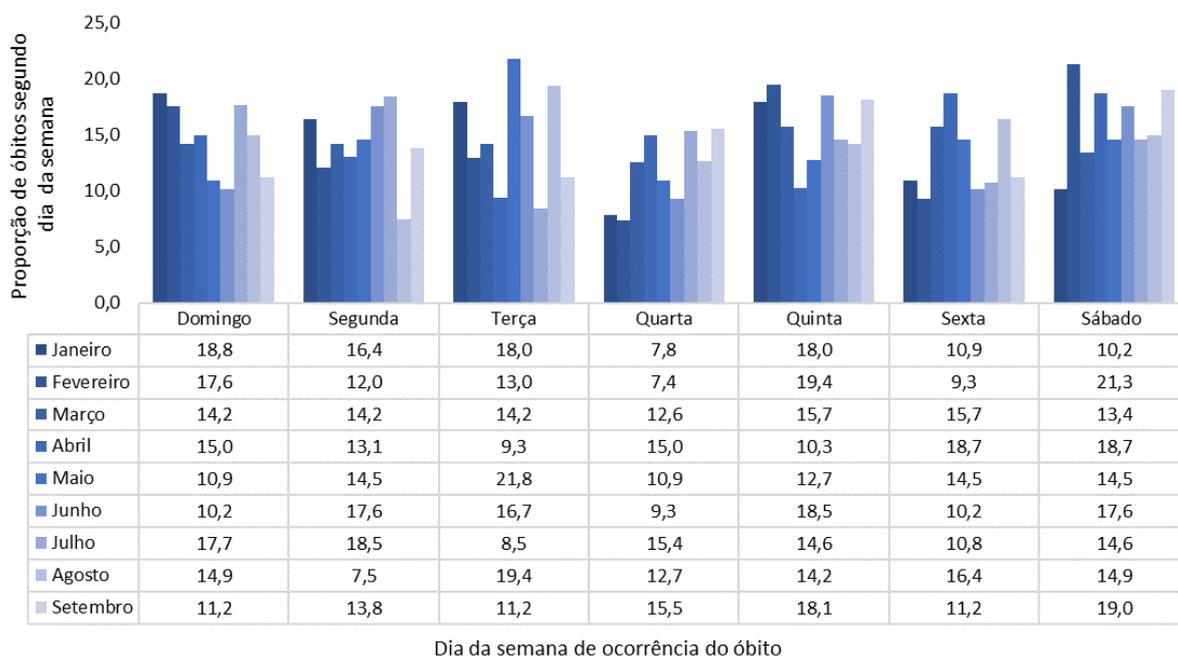
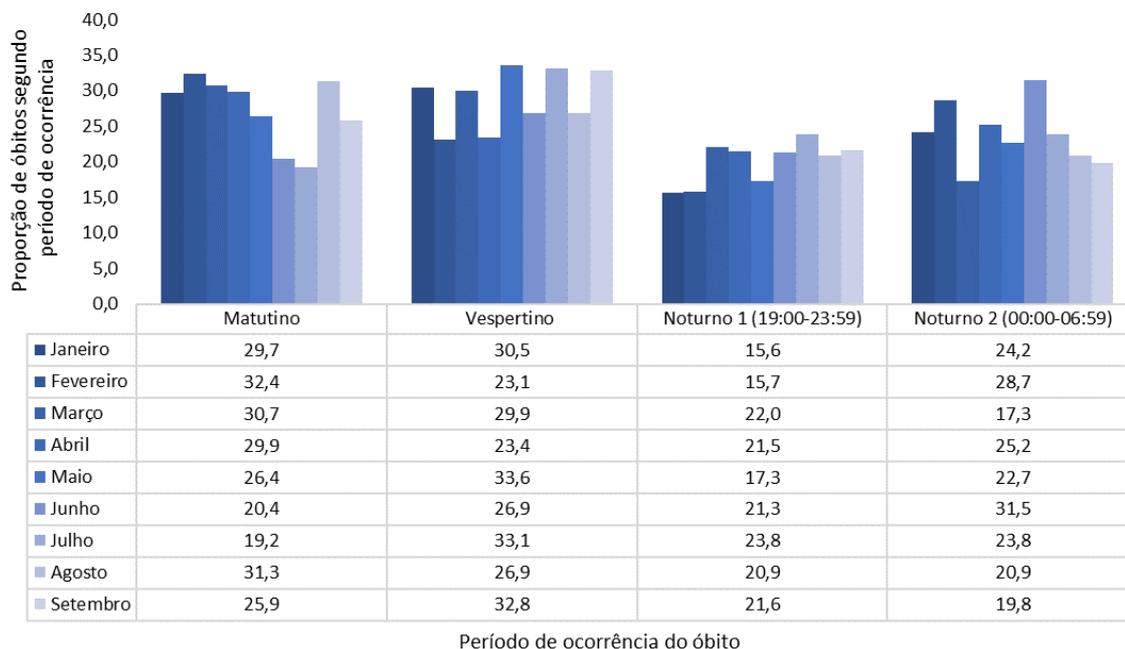
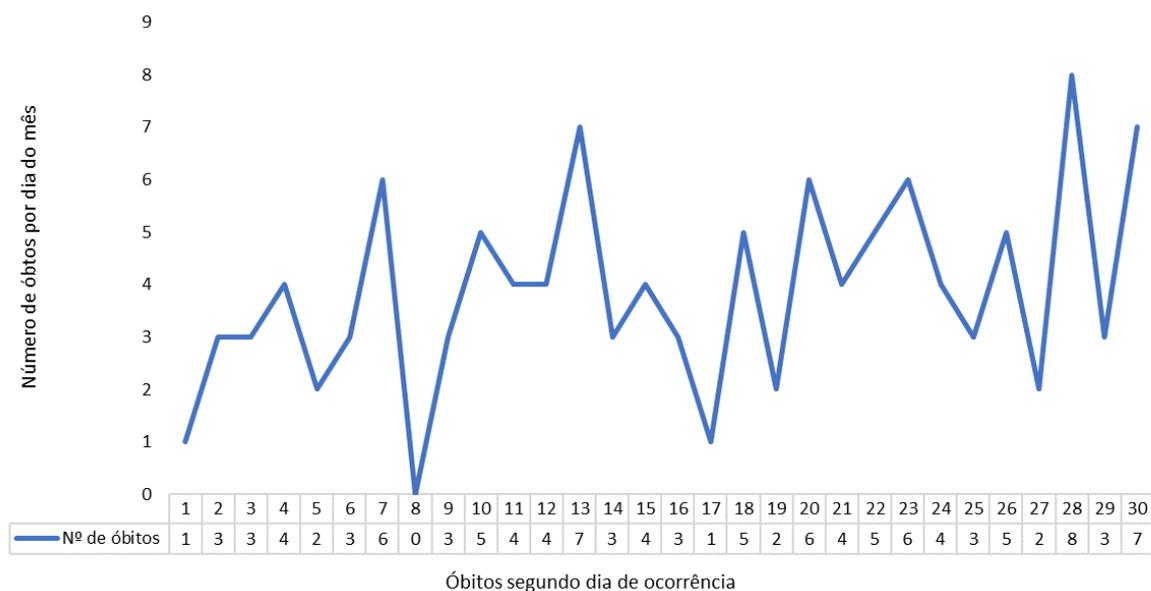


Figura 34. Proporção de óbitos segundo turno, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Referente ao número de óbitos ocorridos por dia de ocorrência do mês, na figura 35 mostra esta distribuição no mês de setembro. Pode-se verificar que a maior ocorrência de óbitos aconteceu nos dias 28 (08 óbitos) e 13 e 30 com 07 óbitos/dia.

Figura 35. Distribuição de óbitos segundo dia de ocorrência, setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Relacionado ao número de óbitos segundo município de residência, na figura 36 mostra a distribuição dos óbitos por município de residência. Dos 246 municípios do estado foram identificados óbitos de residentes de 135 municípios, no qual identificou-se que 35,9% dos óbitos de janeiro a setembro ocorreram em pacientes residentes de Goiânia, seguidos de 14,4% de Aparecida de Goiânia, e 49,7% de residentes de outros municípios/cidades.

Figura 36. Distribuição de óbitos segundo município de residência, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

Nº	Município de Residência	Quantidade	%
1	Abadia de Goiás	3	0,3
2	Abadiania	3	0,3
3	Abadia dos Dourados	1	0,1
4	Acreuna	1	0,1
5	Águas Lindas de Goiás	14	1,3
6	Alagoas	1	0,1
7	Aloândia	1	0,1
8	Alto Paraíso de Goiás	2	0,2
9	Alvorada do Norte	2	0,2
10	Alagoinhas	1	0,1
11	Anápolis	6	0,6
12	Anicuns	1	0,1
13	Aparecida de Goiânia	154	14,4
14	Aragarças	2	0,2
15	Arraias	1	0,1
16	Aruanã	2	0,2
17	Aragoiânia	6	0,6
18	Araguari	1	0,1
19	Arenópolis	2	0,2
20	Bela Vista de Goiás	11	1,0

Continuidade da Figura 36. Distribuição de óbitos segundo município de residência, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

Nº	Município	Quantidade	%
21	Bom Jesus de Goiás	5	0,5
22	Bonfinópolis	6	0,6
23	Brazabrantes	2	0,2
24	Britânia	1	0,1
25	Buritinópolis	1	0,1
26	Buriti Alegre	1	0,1
27	Cabeceiras	5	0,5
28	Caçu	2	0,2
29	Caiapônia	1	0,1
30	Caldas Novas	28	2,6
31	Caldazinha	1	0,1
32	Campo Limpo de Goiás	1	0,1
33	Campos Belos	4	0,4
34	Catalão	5	0,5
35	Caturai	3	0,3
36	Cavalcante	3	0,3
37	Cezarina	3	0,3
38	Ceres	2	0,2
39	Cidade Ocidental	6	0,6
40	Cocalzinho	1	0,1
41	Corumbá de Goiás	1	0,1
42	Corumbaíba	2	0,2
43	Cristalina	12	1,1
44	Cristianópolis	4	0,4
45	Cromínia	3	0,3
46	Damianópolis	1	0,1
47	Divinópolis	2	0,2
48	Edealina	3	0,3
49	Edeia	7	0,7
50	Flores de Goiás	1	0,1
51	Formosa	14	1,3
52	Firminópolis	3	0,3
53	Goianápolis	3	0,3
54	Goianésia	4	0,4
55	Goiânia	383	35,9
56	Goianira	4	0,4
57	Goiatuba	12	1,1
58	Gouvelândia	1	0,1
59	Guapó	2	0,2
60	Guarani de Goiás	1	0,1
61	Gurupi	1	0,1
62	Hidrolândia	14	1,3
63	Heitorai	1	0,1
64	Iaciara	8	0,7
65	Inaciolândia	1	0,1
66	Indiara	5	0,5
67	Inhumas	3	0,3
68	Ipameri	5	0,5
69	Itaberaí	4	0,4
70	Iporá	2	0,2
71	Itaguari	1	0,1
72	Itajá	3	0,3
73	Itapaci	1	0,1
74	Itapirapuã	1	0,1
75	Itapuranga	3	0,3
76	Itumbiara	6	0,6
77	Jataí	2	0,2
78	Jandaia	1	0,1

Nº	Município	Quantidade	%
79	Jesupolis	1	0,1
80	Joviana	2	0,2
81	Jussara	2	0,2
82	Leopoldo de Bulhões	4	0,4
83	Luziânia	24	2,2
84	Mairipotaba	3	0,3
85	Mato Grosso	1	0,1
86	Mambai	2	0,2
87	Mazorlandia	1	0,1
88	Mineiros	1	0,1
89	Monte Alegre	3	0,3
90	Morrinhos	10	0,9
91	Mossamedes	1	0,1
92	Niquelândia	1	0,1
93	Nerópolis	1	0,1
94	Nova Veneza	2	0,2
95	Novo Brasil	1	0,1
96	Novo Gama	6	0,6
97	Orizona	7	0,7
98	Palmeiras de Goiás	5	0,5
99	Panamá	2	0,2
100	Perolandia	1	0,1
101	Petrolina de Goiás	1	0,1
102	Piracanjuba	8	0,7
103	Piranhas	1	0,1
104	Pirinópolis	1	0,1
105	Pires do Rio	8	0,7
106	Pilar de Goiás	1	0,1
107	Planaltina	4	0,4
108	Pontalina	11	1,0
109	Porangatu	3	0,3
110	Portelândia	1	0,1
111	Posse	10	0,9
112	Professor Jamil	1	0,1
113	Quirinópolis	2	0,2
114	Rio Quente	1	0,1
115	Rio Verde	3	0,3
116	Santa Helena de Goiás	1	0,1
117	Santa Cruz de Goiás	1	0,1
118	Santa Rosa de Goiás	1	0,1
119	Santo Antônio do Descoberto	4	0,4
120	São João D' Aliança	3	0,3
121	São Luis de Montes Belos	3	0,3
122	São Miguel do Passa Quatro	1	0,1
123	São Simão	3	0,3
124	Senador Canedo	48	4,5
125	Simolândia	1	0,1
126	Silvania	7	0,7
127	Sítio D'Abadia	1	0,1
128	Teresina de Goiás	1	0,1
129	Trindade	9	0,8
130	Turvânia	2	0,2
131	Uruaçu	1	0,1
132	Valparaíso de Goiás	11	1,0
133	Varjão	3	0,3
134	Vianópolis	6	0,6
135	Vicentinópolis	3	0,3
Total		1068	100,0

Concernente ao número de óbitos segundo hipótese diagnóstica descrita na admissão do paciente no HUGO, observou-se 65,1% dos óbitos dos últimos nove meses foram decorrentes de admissões por causas clínicas. Quanto à classificação dos óbitos 71,9% foram referentes à classificação clínica. Nas figuras 37 e 38 mostra esta distribuição por mês.

Figura 37. Proporção de óbitos segundo hipótese diagnóstica registrada na admissão, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

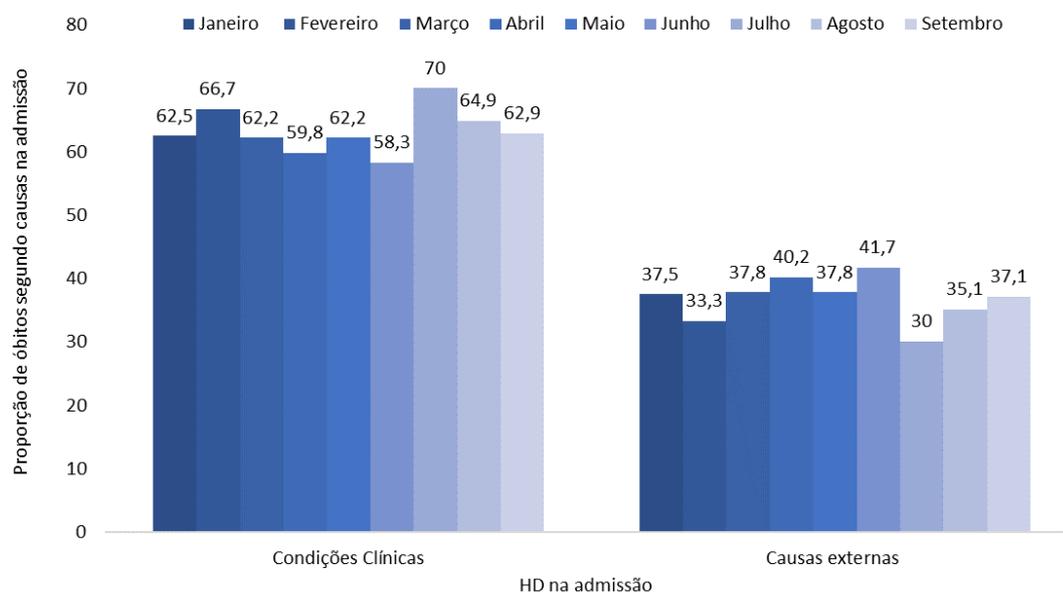
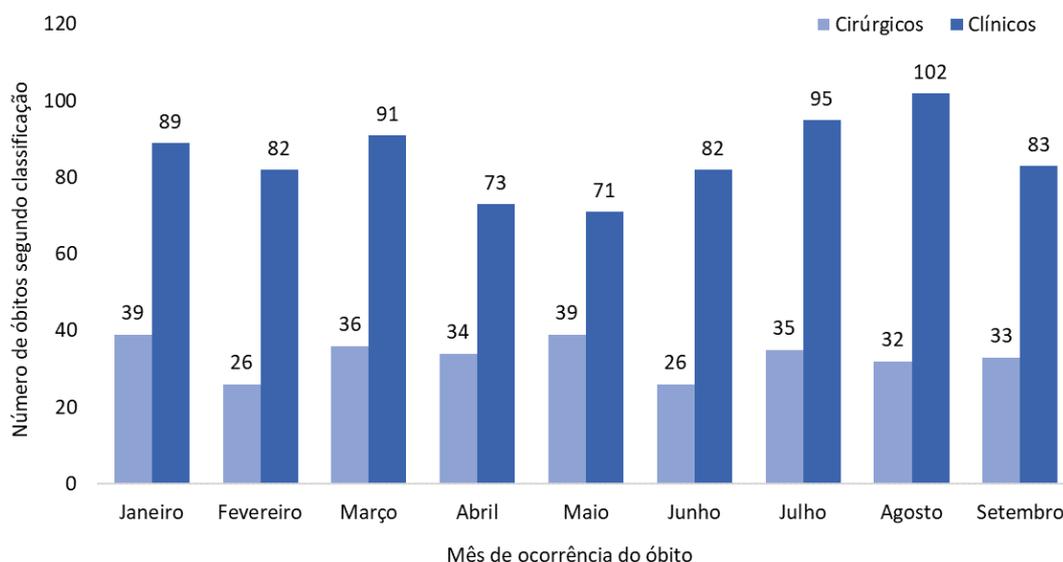


Figura 38. Número de óbitos segundo classificação, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Relativo ao tempo de permanência da internação ao óbito, pode-se identificar que 50,4% dos óbitos ocorridos de janeiro a setembro ocorreram de 0 a 7 dias de internação. Quando avalia-se a permanência pós operatória, o tempo de permanência de 0 a 7 dias também apareceu com maior frequência (53,7%). Nas figuras 39 e 40 foram dispostos esses dados por mês.

Figura 39. Distribuição de óbitos segundo tempo de permanência de internação, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

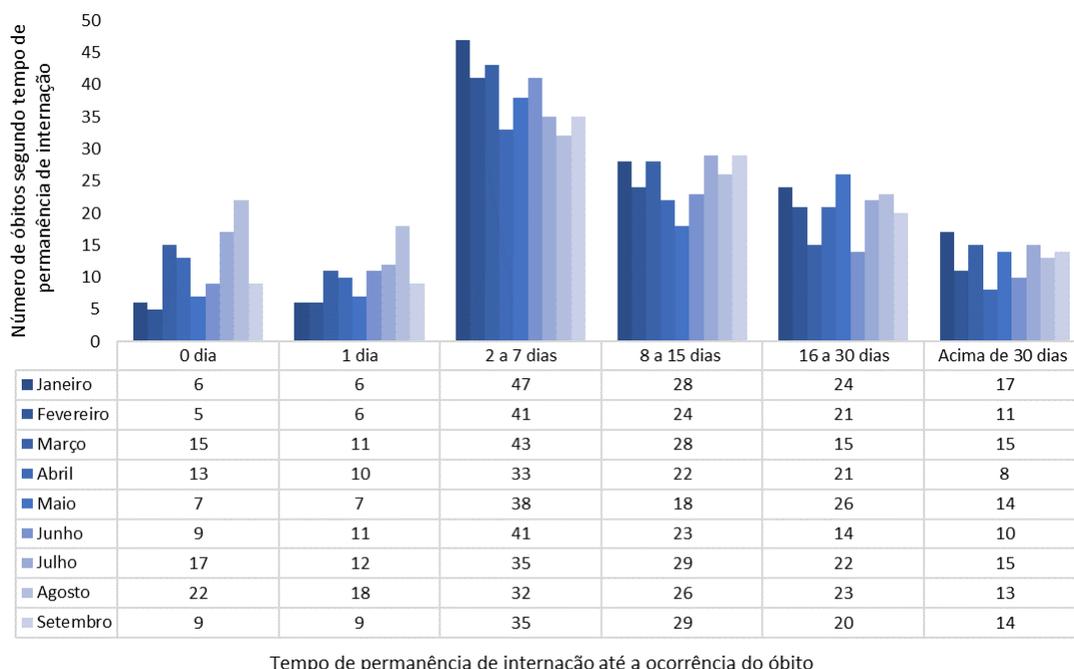
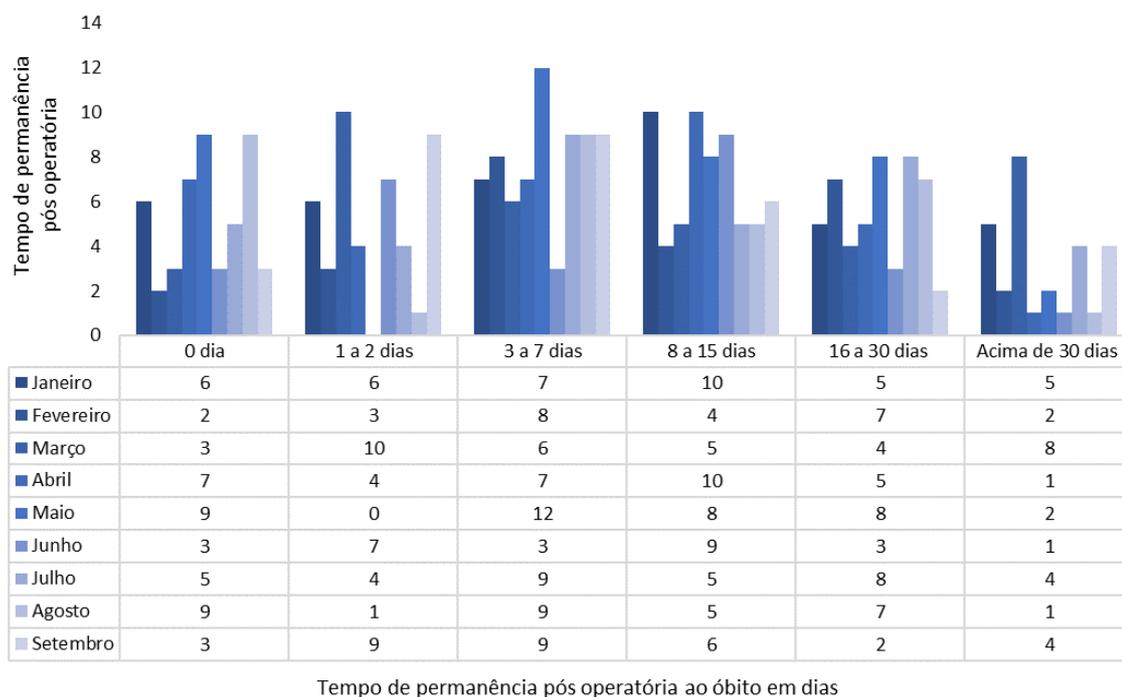


Figura 40. Distribuição de óbitos segundo tempo de permanência pós-operatória, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Referente os encaminhamentos pós-óbito, 56,1% (599) foram encaminhados á família, com emissão de declaração de óbito, seguidos de 40,4% (431) que foram encaminhados ao IML. Quanto ao uso de DO nestes nove meses 2,6% foram nulas e 20,9% foram retificadas. As figuras 41 e 42 demonstram esses dados por mês de ocorrência do óbito.

Figura 41. Proporção de óbitos segundo tipo de encaminhamento pós-óbito, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

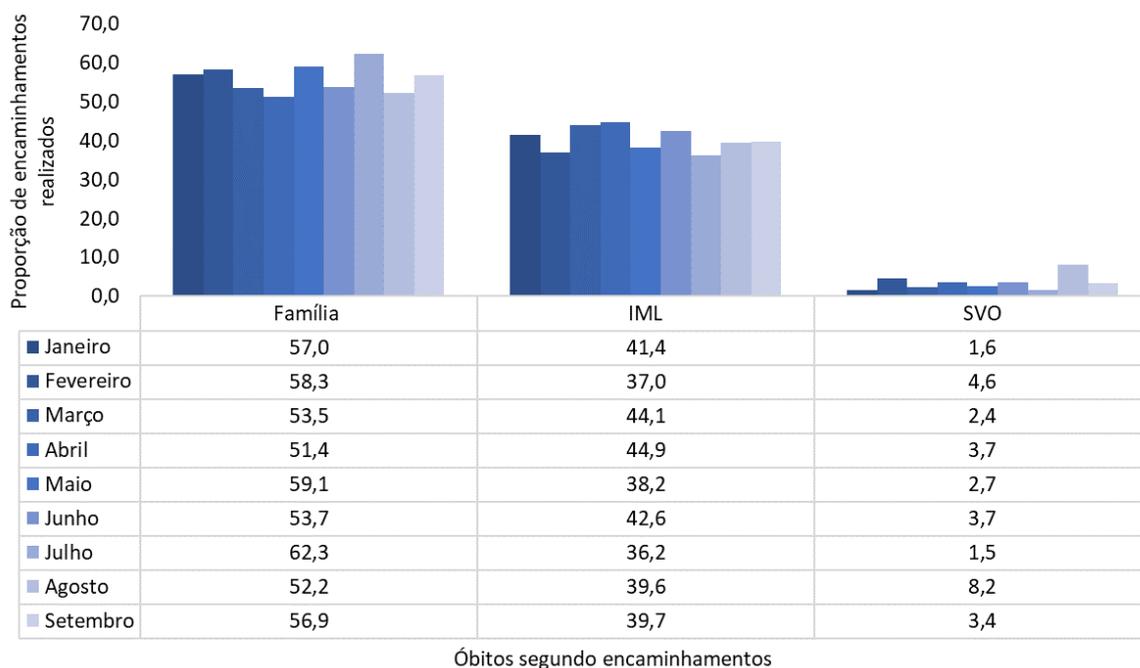
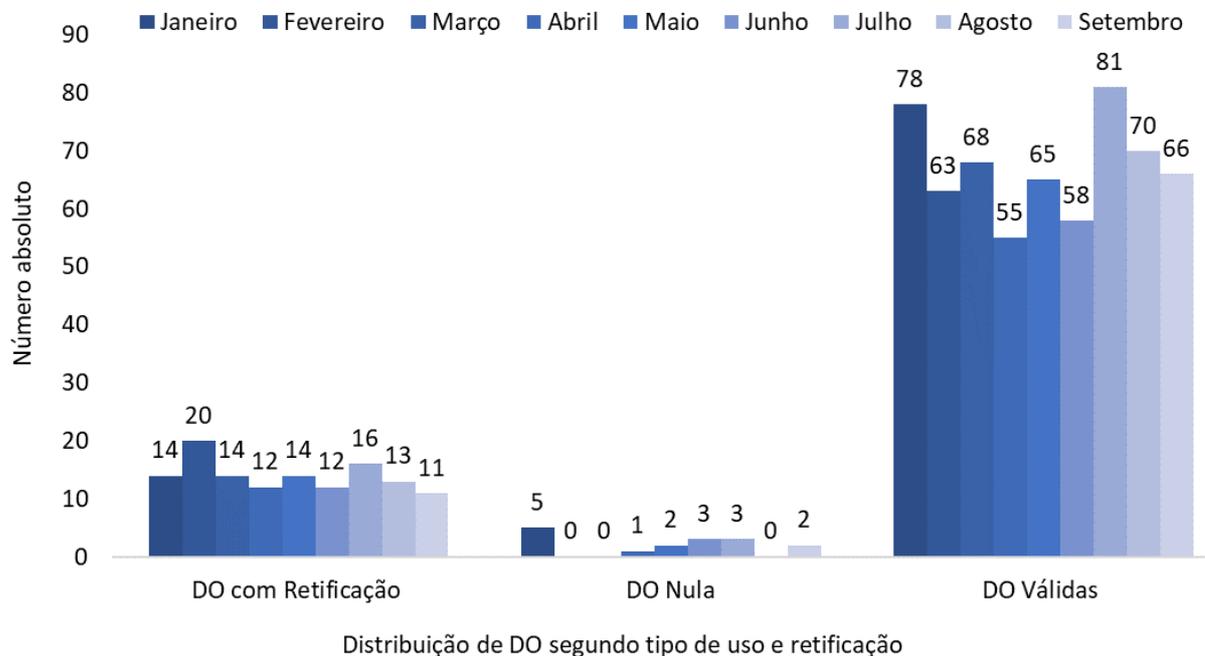


Figura 42. Distribuição de declaração de óbitos segundo tipo de uso, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



INVESTIGAÇÕES DE ÓBITOS

Investigar óbitos faz parte das atribuições do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia. Óbitos que ocorreram em pacientes portadores de doenças transmissíveis, mulher em idade fértil (MIF), óbito materno, causas mal definidas são alguns dos óbitos que são elegíveis para investigação.

No período de janeiro a setembro de 2023 foram investigados 382 óbitos. Destes, 45,5% de óbitos por causas mal definidas, 40,3 % foram investigações de óbitos relacionados a acidentes de trânsito ocorridos em Goiânia, seguidos de 13,4% de MIF. Observou-se uma maior ocorrência de investigações no mês de março, junho e setembro (Figuras 43 e 44).

Figura 43. Número de investigações de óbitos realizadas segundo mês, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

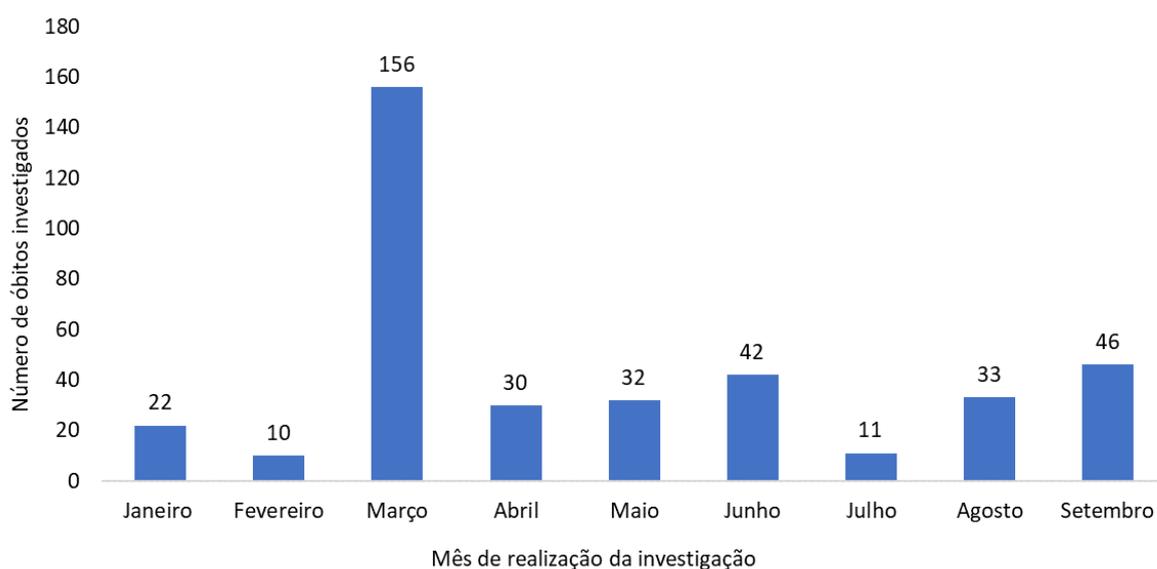
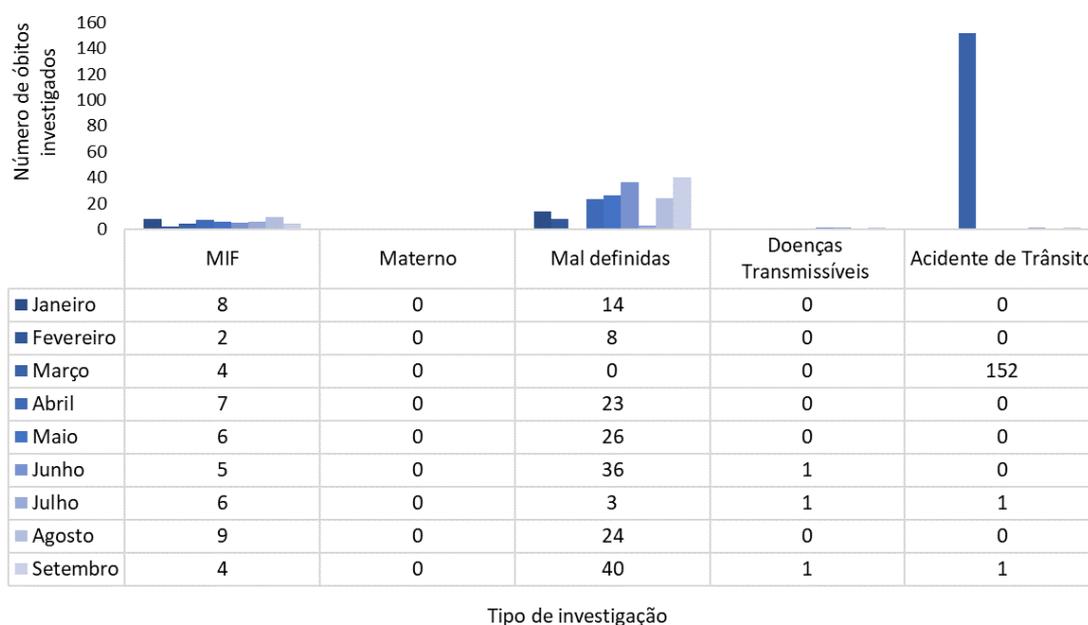
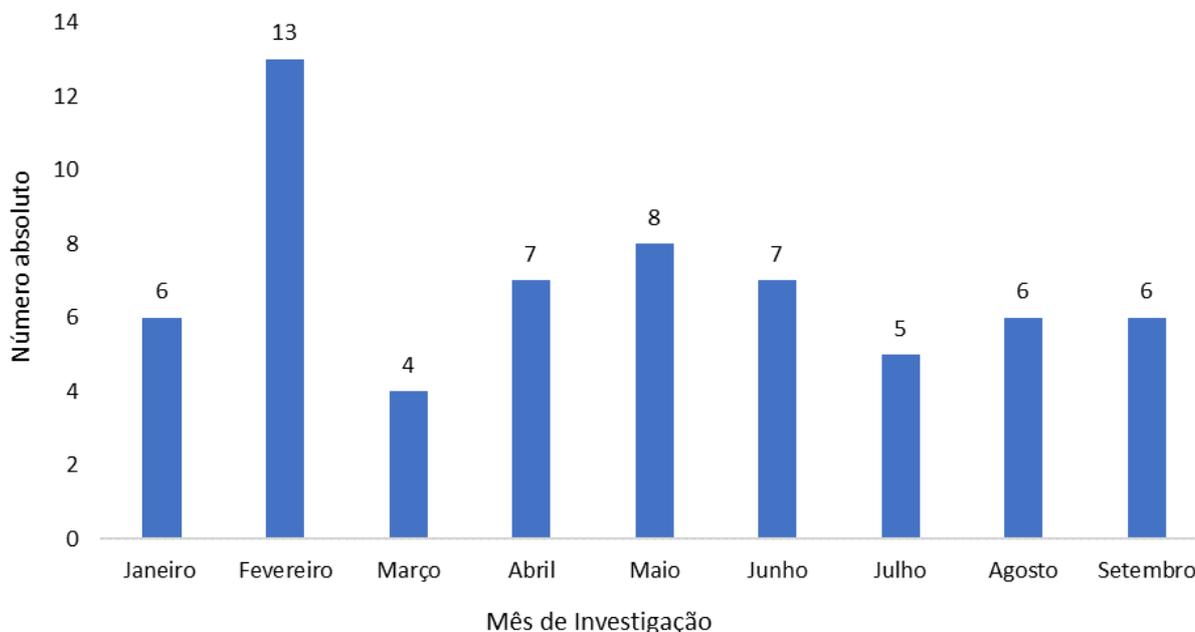


Figura 44. Número de investigações de óbitos realizadas segundo tipo de investigação, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Referente ao número de óbitos relacionados à doenças de notificação compulsória identificou-se 72 óbitos. 23,6% foram óbitos notificados por doenças de chagas crônica e acidente de trabalho, cada. O mês de fevereiro apresentou o maior percentual de óbitos relacionados à DNC do período (18,1%).

Figura 45. Número de óbitos relacionados a doenças de notificação compulsória, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



REVISÃO DE ÓBITOS

A revisão de óbito é realizada após a ocorrência deste evento, e conforme normativas do Conselho Federal de Medicina e MS todo óbito deve ser revisado. Esta revisão é realizada por profissionais nomeados na Comissão de Verificação de Óbitos, atentando-se para identificar possíveis não conformidades durante à assistência ao paciente.

No período de janeiro a setembro de 2023 foram registrados 1.068 óbitos, destes, 481 (45%) foram revisados. Nota-se que os meses com maior ocorrência de revisões realizadas foi no mês junho (61,1%) e agosto (66,4%).

No decorrer das figuras 47 a 52 foram distribuídas as informações referentes às revisões de óbitos realizadas neste período.

Figura 46. Percentual de revisões de óbitos realizadas segundo mês, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

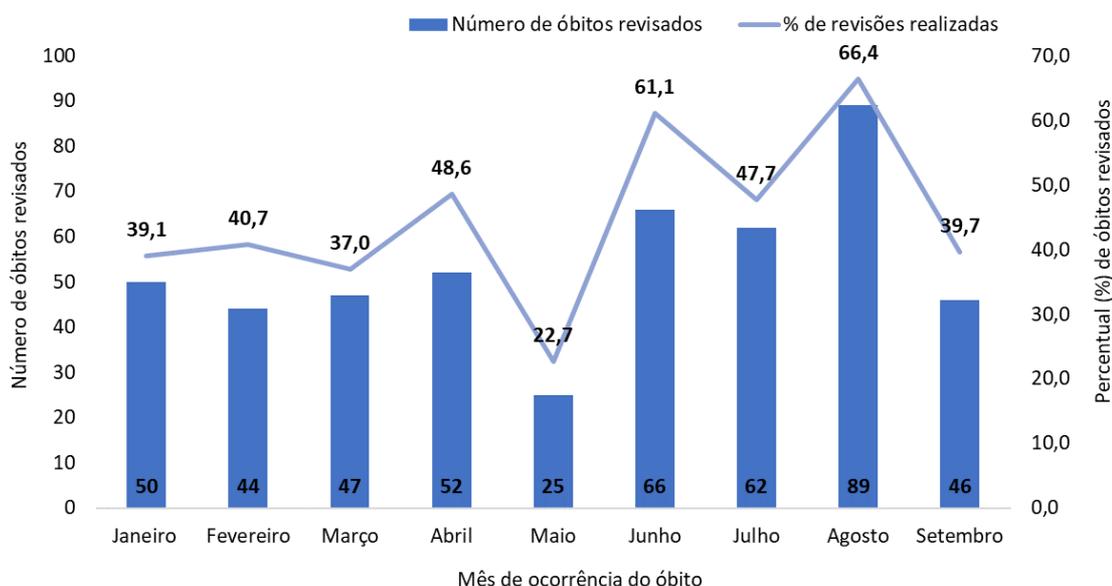


Figura 47. Percentual de revisões de óbitos por setor de ocorrência do óbito, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.

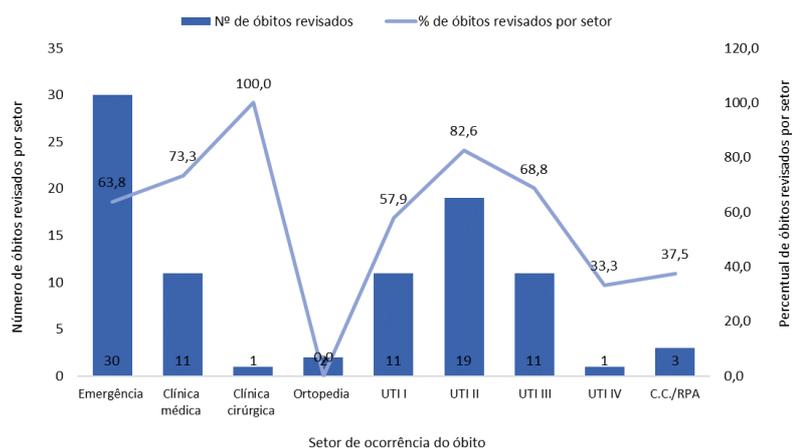
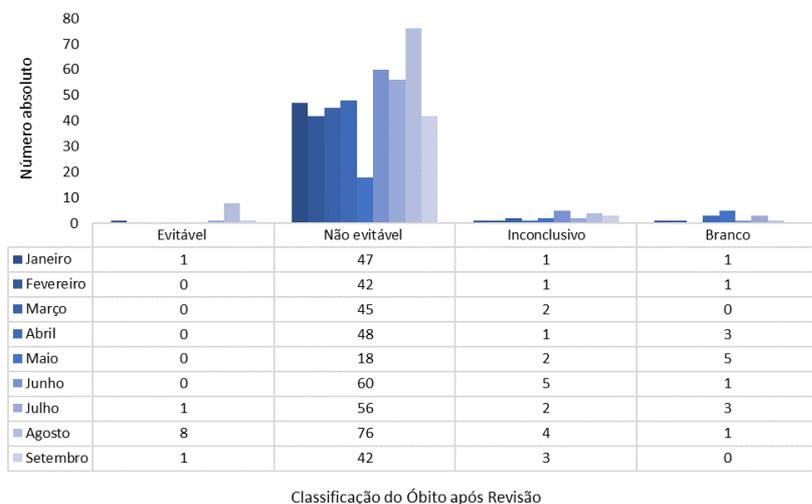
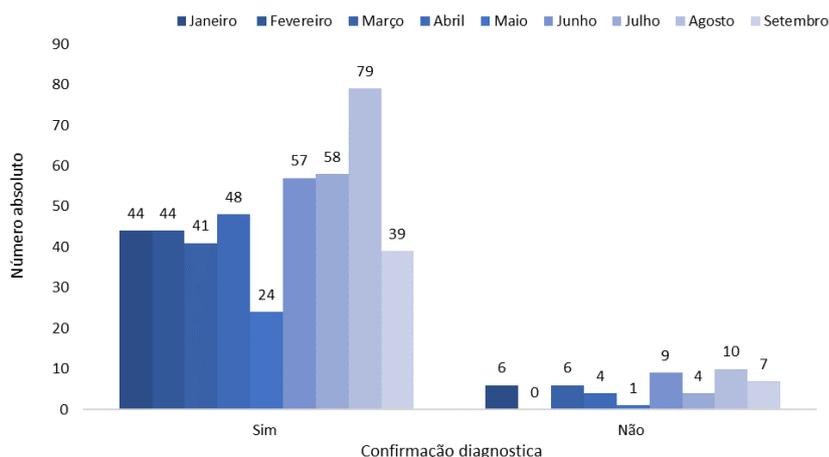


Figura 48. Distribuição de óbitos segundo classificação após revisão de óbito, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



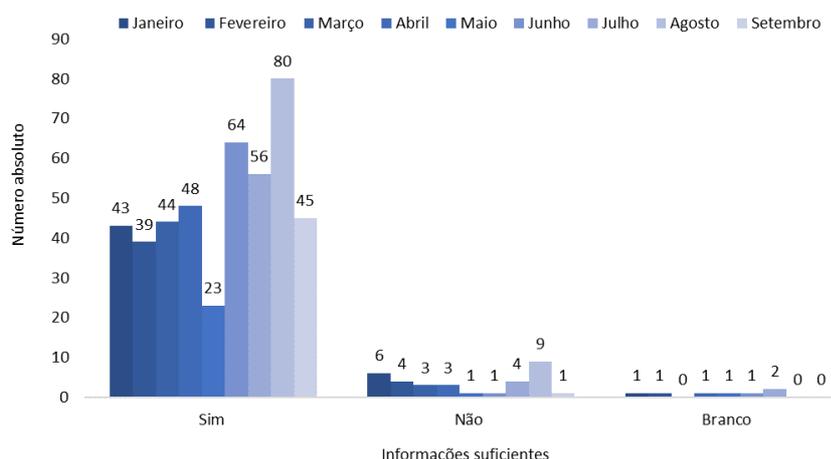
Ressalta-se que todos os óbitos classificados como evitáveis e inconclusivos após a revisão foram discutidos na comissão de óbitos. 3,1% desta variável foi em branco, o que sugere necessidade de melhora na qualificação do preenchimento da ficha de revisão do óbito, o que já vem sendo trabalhado com os revisores.

Figura 49. Distribuição de óbitos segundo confirmação diagnóstica após revisão de óbito, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



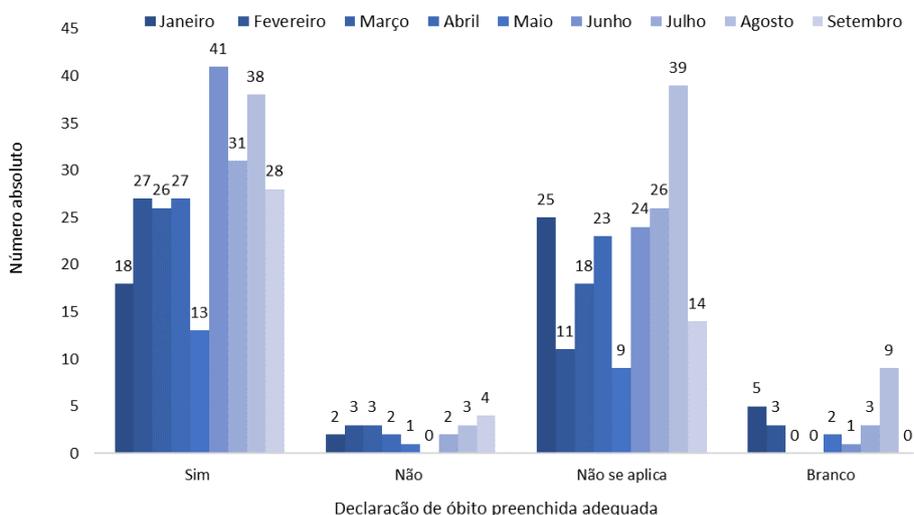
Referente a confirmação diagnóstica, 9,8% dos prontuários dos pacientes que evoluíram não tinham a confirmação do diagnóstico.

Figura 50. Distribuição de óbitos segundo informações suficientes no prontuário após revisão de óbito, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



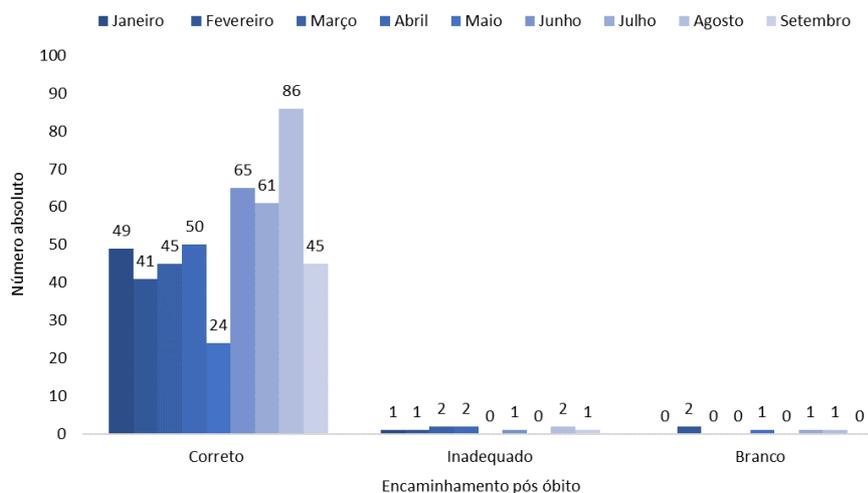
Referente a informações suficientes, 6,7% dos prontuários dos pacientes que evoluíram a óbito não tinham informações suficientes, o que sugere a necessidade de melhorar o registro das informações dos atendimentos dos pacientes realizados pela equipe médica e multiprofissional.

Figura 51. Distribuição de óbitos segundo preenchimento adequado da DO após revisão de óbito, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Quanto ao preenchimento adequado da DO, 8,9% (não + em branco) das declarações tiveram o preenchimento inadequado e em branco que não foi possível avaliar esta variável na sua totalidade.

Figura 52. Distribuição de óbitos segundo encaminhamento adequado após revisão de óbito, janeiro a setembro de 2023, Hospital de Urgências de Goiás.



Quanto ao encaminhamento pós óbito, identificou-se que 2,1% dos óbitos foram inadequado (IML com emissão de declaração de óbito pelo médico assistente), o que sugere uma melhor avaliação do paciente que evoluiu a óbito antes da emissão da DO.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consolidação dos dados epidemiológicos gerados a partir das fichas de notificação compulsória é uma estratégia importante para a avaliação da situação epidemiológica local, o que permite conhecer o perfil dos casos notificados, além de instituir medidas de prevenção e controle necessárias.

Além da identificação, monitoramento e oportunidade das notificações das doenças e agravos notificados na instituição podemos avaliar também o perfil dos óbitos ocorridos na instituição. Dessa forma esse processo visa fortalecer as ações de epidemiologia na instituição, bem como subsidiar o planejamento da gestão, principalmente com ações voltadas à prevenção das doenças transmissíveis e redução de morbimortalidade.

Espera-se melhoria na oportunidade do registro das notificações e que toda a equipe assistencial esteja sensível à detecção e a notificação de casos suspeitos ou confirmados de doenças e agravos de notificação compulsória, bem como melhora na análise dos óbitos revisados com o objetivo de identificarmos possíveis fragilidades voltadas à assistência e que possam desencadear em evento como o óbito.

FONTES DE INFORMAÇÕES

Planilha de registro de notificações de DAE;
Sistema de Informação de Agravos de Notificação;
e-SUS notifica;
Sivep gripe;
Planilha de registro de óbitos;
Revisões de óbito - MV;
Planilha de registro de investigações de óbitos;
Sistema de Informação de Mortalidade.

EQUIPE TÉCNICA DO NÚCLEO HOSPITALAR DE EPIDEMIOLOGIA DO HUGO

Luzia dos Santos Oliveira: Enfermeira |Supervisora
Merentina Gonçalves Santos Andrade: Técnica de Enfermagem
Vanis Correia da Silva: Técnica de Enfermagem
Deuzelina Oliveira dos Santos Araújo: Técnica de Enfermagem
Rafael Enrique Nascimento Nunes: Assistente Administrativo
Plínio Ribeiro Borges: Médico |Causas Mal Definidas